

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	13
---------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	37
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	87
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	88
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	89
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	79.255.894
Preferenciais	0
Total	79.255.894
Em Tesouraria	
Ordinárias	106.000
Preferenciais	0
Total	106.000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	2.475.777	2.049.387
1.01	Ativo Circulante	919.834	641.716
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	4.125	16.578
1.01.02	Aplicações Financeiras	867.247	546.507
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	867.247	546.507
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	867.247	546.507
1.01.03	Contas a Receber	27.926	31.908
1.01.03.01	Clientes	25.730	31.907
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	2.196	1
1.01.06	Tributos a Recuperar	13.940	12.624
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	13.940	12.624
1.01.07	Despesas Antecipadas	751	22
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	5.845	34.077
1.01.08.03	Outros	5.845	34.077
1.01.08.03.01	Dividendos a Receber	0	24.008
1.01.08.03.02	Empréstimos a Receber	501	488
1.01.08.03.03	Outros Ativos Circulantes	5.344	9.581
1.02	Ativo Não Circulante	1.555.943	1.407.671
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	116.869	70.241
1.02.01.03	Contas a Receber	1	0
1.02.01.03.01	Clientes	1	0
1.02.01.06	Tributos Diferidos	9.590	8.822
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	9.590	8.822
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	103.625	51.678
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	89.419	39.270
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	14.206	12.408
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.653	9.741
1.02.01.09.03	Desapropriações a Receber	1.402	1.402
1.02.01.09.04	Empréstimos a Receber	852	6.932
1.02.01.09.05	Depósitos Judiciais	1.399	1.406
1.02.01.09.07	Outros Ativos Não Circulantes	0	1
1.02.02	Investimentos	1.414.955	1.315.935
1.02.02.01	Participações Societárias	803.925	724.184
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	803.201	723.515
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	724	669
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	611.030	591.751
1.02.03	Imobilizado	5.091	4.694
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	5.091	4.694
1.02.04	Intangível	19.028	16.801
1.02.04.01	Intangíveis	19.028	16.801
1.02.04.01.03	Softwares	18.304	16.142
1.02.04.01.04	Outros	724	659

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	2.475.777	2.049.387
2.01	Passivo Circulante	152.274	107.541
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.961	11.226
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	8.961	11.226
2.01.02	Fornecedores	2.767	2.976
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.767	2.976
2.01.03	Obrigações Fiscais	7.734	4.056
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	7.012	3.904
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	4.779	1.211
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	2.233	2.693
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	722	152
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	101.365	21.314
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	19.965	19.567
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	19.965	19.567
2.01.04.02	Debêntures	81.400	1.747
2.01.04.02.01	Encargos Sobre Debêntures	14.733	1.747
2.01.04.02.02	Debêntures	66.667	0
2.01.05	Outras Obrigações	31.447	67.969
2.01.05.02	Outros	31.447	67.969
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	35.992
2.01.05.02.04	Outros Contas a Pagar	31.447	31.977
2.02	Passivo Não Circulante	778.725	453.745
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	652.731	327.020
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	192.387	127.532
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	192.387	127.532
2.02.01.02	Debêntures	460.344	199.488
2.02.02	Outras Obrigações	60.872	59.899
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	47.215	47.009
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	6.356	6.914
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	40.859	40.095
2.02.02.02	Outros	13.657	12.890
2.02.02.02.03	Impostos e Contribuições a Pagar	1.816	1.890
2.02.02.02.04	Outras Contas a Pagar Não Circulante	11.841	11.000
2.02.03	Tributos Diferidos	1.364	0
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.364	0
2.02.04	Provisões	49.638	50.972
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	46.955	48.213
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	19.423	19.178
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	44	57
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	27.488	28.978
2.02.04.02	Outras Provisões	2.683	2.759
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	14.120	15.854
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	14.120	15.854
2.02.06.02.01	Receitas Diferidas	14.120	15.854
2.03	Patrimônio Líquido	1.544.778	1.488.101
2.03.01	Capital Social Realizado	823.859	823.859

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.02	Reservas de Capital	453.470	453.818
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	452.082	452.082
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-4.025	-3.140
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	5.413	4.876
2.03.04	Reservas de Lucros	192.982	210.424
2.03.04.01	Reserva Legal	32.045	32.045
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	143.039	160.481
2.03.04.10	Reserva para Investimento	17.898	17.898
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	74.467	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	36.568	69.212	32.003	57.311
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-14.644	-27.845	-15.248	-23.997
3.03	Resultado Bruto	21.924	41.367	16.755	33.314
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	19.600	31.394	21.882	31.848
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-12.612	-26.146	-14.518	-25.717
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	649	2.351	5.496	6.284
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.733	-2.877	-1.286	-1.919
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	33.296	58.066	32.190	53.200
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	41.524	72.761	38.637	65.162
3.06	Resultado Financeiro	1.752	6.109	270	5.500
3.06.01	Receitas Financeiras	24.783	42.420	13.364	26.962
3.06.02	Despesas Financeiras	-23.031	-36.311	-13.094	-21.462
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	43.276	78.870	38.907	70.662
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-297	-4.403	-1.196	-5.746
3.08.01	Corrente	-159	-3.807	-534	-4.531
3.08.02	Diferido	-138	-596	-662	-1.215
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	42.979	74.467	37.711	64.916
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	42.979	74.467	37.711	64.916
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,54284	0,94054	0,47582	0,81908

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	18.748	22.849
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	65.492	30.255
6.01.01.01	Lucro Líquido	74.467	64.916
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	6.545	6.276
6.01.01.03	Baixa de Ativo Permanente	0	474
6.01.01.04	Resultado de Equivalência Patrimonial	-58.066	-53.200
6.01.01.05	Variações Monetárias, Líquidas	39.700	14.907
6.01.01.06	Provisão para Riscos Fiscais, Trabalhistas e Cíveis	-1.592	-7.157
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	596	1.215
6.01.01.08	Provisão para Pagamento Baseado em Ações	537	415
6.01.01.09	Provisão para Programa de Bonificação	3.629	2.340
6.01.01.10	Provisão para Devedores Duvidosos	1.786	69
6.01.01.12	Receitas Diferidas	-2.110	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-51.286	-7.892
6.01.02.01	Aluguéis a Receber	2.195	-1.765
6.01.02.02	Impostos a Receber e Créditos Tributários	2.252	-1.783
6.01.02.03	Empréstimos a Receber	6.067	417
6.01.02.05	Outros Ativos	4.245	-846
6.01.02.06	Despesas Antecipadas	-729	-285
6.01.02.07	Fornecedores	-209	-589
6.01.02.08	Impostos e Contribuições a Pagar	36	5.026
6.01.02.09	Provisões para Salários e Encargos	-5.894	-1.981
6.01.02.10	Partes Relacionadas	-59.936	-2.049
6.01.02.11	Contas a Pagar	311	-4.037
6.01.02.12	Receitas Diferidas	376	0
6.01.03	Outros	4.542	486
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-25.224	-62.831
6.02.01	Aquisições de Ativo Permanente	-39.886	-61.971
6.02.02	Dividendos Recebidos	52.975	817
6.02.03	Aumento de Capital	-38.313	-1.677
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	314.763	-48.043
6.03.01	Amortização de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	-31.247	-18.465
6.03.02	Dividendos Pagos	-53.434	-46.774
6.03.03	Captação de Empréstimos	73.673	17.196
6.03.05	Recursos Oriundos da Emissão de Debêntures	326.656	0
6.03.06	Outros	-885	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	308.287	-88.025
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	563.085	580.371
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	871.372	492.346

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	823.859	453.818	210.424	0	0	1.488.101
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	823.859	453.818	210.424	0	0	1.488.101
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-885	-17.442	0	0	-18.327
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.466	0	0	0	-1.466
5.04.06	Dividendos	0	0	-17.442	0	0	-17.442
5.04.08	Outras Destinações	0	581	0	0	0	581
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	74.467	0	74.467
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	74.467	0	74.467
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	537	0	0	0	537
5.06.04	Outros	0	537	0	0	0	537
5.07	SalDOS Finais	823.859	453.470	192.982	74.467	0	1.544.778

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	818.125	457.223	104.946	0	0	1.380.294
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	818.125	457.223	104.946	0	0	1.380.294
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	64.916	0	64.916
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	64.916	0	64.916
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	415	0	0	0	415
5.06.01	Constituição de Reservas	0	415	0	0	0	415
5.07	Saldos Finais	818.125	457.638	104.946	64.916	0	1.445.625

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	77.317	66.350
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	78.585	8.666
7.01.02	Outras Receitas	517	57.753
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.785	-69
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-33.898	-26.938
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-17.045	-17.651
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-16.853	-9.287
7.03	Valor Adicionado Bruto	43.419	39.412
7.04	Retenções	-6.545	-6.276
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.545	-6.276
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	36.874	33.136
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	100.486	80.162
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	58.066	53.200
7.06.02	Receitas Financeiras	42.420	26.962
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	137.360	113.298
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	137.360	113.298
7.08.01	Pessoal	13.298	13.128
7.08.01.01	Remuneração Direta	8.103	9.095
7.08.01.02	Benefícios	4.063	3.109
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.132	924
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	13.715	14.301
7.08.02.01	Federais	13.018	13.150
7.08.02.03	Municipais	697	1.151
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	35.880	20.953
7.08.03.01	Juros	32.990	20.892
7.08.03.02	Aluguéis	83	61
7.08.03.03	Outras	2.807	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	74.467	64.916
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	74.467	64.916

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	2.825.327	2.294.331
1.01	Ativo Circulante	1.041.299	723.472
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	15.334	33.258
1.01.02	Aplicações Financeiras	927.574	594.988
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	927.574	594.988
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	927.574	594.988
1.01.03	Contas a Receber	75.206	70.319
1.01.03.01	Clientes	63.959	66.830
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	11.247	3.489
1.01.06	Tributos a Recuperar	15.099	13.589
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	15.099	13.589
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.933	651
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6.153	10.667
1.01.08.03	Outros	6.153	10.667
1.01.08.03.01	Dividendos a Receber	21	0
1.01.08.03.02	Empréstimos a Receber	520	488
1.01.08.03.03	Outros Ativos Circulantes	5.612	10.179
1.02	Ativo Não Circulante	1.784.028	1.570.859
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	72.232	50.280
1.02.01.03	Contas a Receber	31.358	20.781
1.02.01.03.01	Clientes	31.358	20.781
1.02.01.06	Tributos Diferidos	9.590	8.822
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	9.590	8.822
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	26.420	15.603
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	26.420	15.603
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.864	5.074
1.02.01.09.03	Desapropriações a Receber	1.402	1.402
1.02.01.09.04	Empréstimos a Receber	1.042	1.223
1.02.01.09.05	Depósitos Judiciais	2.420	2.449
1.02.02	Investimentos	1.593.087	1.400.897
1.02.02.01	Participações Societárias	981	924
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	981	924
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	1.592.106	1.399.973
1.02.03	Imobilizado	10.551	13.743
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	10.551	13.743
1.02.04	Intangível	108.158	105.939
1.02.04.01	Intangíveis	108.158	105.939
1.02.04.01.02	Ágio na Aquisição de Investimentos	88.169	88.169
1.02.04.01.03	Softwares	19.008	17.770
1.02.04.01.04	Outros	981	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	2.825.327	2.294.331
2.01	Passivo Circulante	197.071	145.979
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	10.124	12.968
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	10.124	12.968
2.01.02	Fornecedores	16.390	8.741
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	16.390	8.741
2.01.03	Obrigações Fiscais	18.981	12.949
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	16.966	12.127
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	10.948	9.062
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	6.018	3.065
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.015	822
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	103.573	22.587
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	22.173	20.840
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	22.173	20.840
2.01.04.02	Debêntures	81.400	1.747
2.01.04.02.01	Encargos Sobre Debêntures	14.733	1.747
2.01.04.02.02	Debêntures	66.667	0
2.01.05	Outras Obrigações	48.003	88.734
2.01.05.02	Outros	48.003	88.734
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	35.992
2.01.05.02.04	Outros Contas a Pagar	48.003	52.742
2.02	Passivo Não Circulante	1.083.300	660.094
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	877.723	475.804
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	417.379	276.316
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	417.379	276.316
2.02.01.02	Debêntures	460.344	199.488
2.02.02	Outras Obrigações	69.616	62.735
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	40.859	40.095
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	40.859	40.095
2.02.02.02	Outros	28.757	22.640
2.02.02.02.03	Impostos e Contribuições a Pagar	1.878	2.021
2.02.02.02.04	Outras Contas a Pagar Não Circulante	26.879	20.619
2.02.03	Tributos Diferidos	2.643	664
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.643	664
2.02.04	Provisões	60.389	66.497
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	56.962	58.480
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	23.206	22.879
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	197	222
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	33.559	35.379
2.02.04.02	Outras Provisões	3.427	8.017
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	72.929	54.394
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	72.929	54.394
2.02.06.02.01	Receitas Diferidas	72.929	54.394
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.544.956	1.488.258
2.03.01	Capital Social Realizado	823.859	823.859
2.03.02	Reservas de Capital	453.470	453.818

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	452.082	452.082
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-4.025	-3.140
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	5.413	4.876
2.03.04	Reservas de Lucros	192.982	210.424
2.03.04.01	Reserva Legal	32.045	32.045
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	143.039	160.481
2.03.04.10	Reserva para Investimento	17.898	17.898
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	74.467	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	178	157

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	80.647	149.534	66.700	123.017
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-19.967	-38.423	-19.795	-32.911
3.03	Resultado Bruto	60.680	111.111	46.905	90.106
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-8.947	-23.126	-2.757	-15.223
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-17.469	-32.157	-14.159	-26.814
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	12.266	14.662	13.873	15.094
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.744	-5.631	-2.471	-3.503
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	51.733	87.985	44.148	74.883
3.06	Resultado Financeiro	-1.702	3.089	564	6.528
3.06.01	Receitas Financeiras	25.628	44.553	14.517	29.500
3.06.02	Despesas Financeiras	-27.330	-41.464	-13.953	-22.972
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	50.031	91.074	44.712	81.411
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-7.040	-16.586	-6.989	-16.472
3.08.01	Corrente	-6.402	-15.372	-5.885	-14.687
3.08.02	Diferido	-638	-1.214	-1.104	-1.785
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	42.991	74.488	37.723	64.939
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	42.991	74.488	37.723	64.939
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	42.979	74.467	37.711	64.916
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	12	21	12	23
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,54299	0,94081	0,47582	0,81908

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 30/06/2011	Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	129.862	72.200
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	125.750	89.804
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	74.488	64.939
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	11.066	9.951
6.01.01.03	Baixa de Ativo Permanente	20	647
6.01.01.05	Variações Monetárias, Líquidas	42.693	16.709
6.01.01.06	Provisão para Riscos Fiscais, Trabalhistas e Cíveis	-6.517	-6.757
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.214	1.785
6.01.01.08	Provisão para Pagamento Baseado em Ações	537	415
6.01.01.09	Provisão para Programa de Bonificação	4.081	2.247
6.01.01.10	Provisão para Devedores Duvidosos	2.766	-109
6.01.01.12	Receitas Diferidas	-4.577	0
6.01.01.13	Participação dos Acionistas Minoritários	-21	-23
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	4.169	-16.155
6.01.02.01	Aluguéis a Receber	-17.495	-7.422
6.01.02.02	Impostos a Receber e Créditos Tributários	-1.510	-2.004
6.01.02.03	Empréstimos a Receber	149	3.959
6.01.02.05	Outros Créditos	4.596	-4.146
6.01.02.06	Despesas Antecipadas	-1.282	-27
6.01.02.07	Fornecedores	7.649	331
6.01.02.08	Impostos e Contribuições a Pagar	5.886	9.268
6.01.02.09	Provisões para Salários e Encargos	-6.925	-2.902
6.01.02.10	Partes Relacionadas	-10.823	-12.695
6.01.02.11	Contas a Pagar	812	-517
6.01.02.12	Receitas Diferidas	23.112	0
6.01.03	Outros	-57	-1.449
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-197.962	-131.442
6.02.01	Aquisições de Ativo Permanente	-197.962	-131.442
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	382.762	-9.231
6.03.01	Amortização de Financiamentos	-38.881	-18.958
6.03.02	Dividendos Pagos	-53.434	-46.765
6.03.03	Captação de Empréstimos	149.306	56.492
6.03.05	Recursos Oriundos da Emissão de Debêntures	326.656	0
6.03.06	Outros	-885	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	314.662	-68.473
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	628.246	626.261
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	942.908	557.788

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	823.859	453.818	210.424	0	0	1.488.101	157	1.488.258
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	823.859	453.818	210.424	0	0	1.488.101	157	1.488.258
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-885	-17.442	0	0	-18.327	0	-18.327
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.466	0	0	0	-1.466	0	-1.466
5.04.06	Dividendos	0	0	-17.442	0	0	-17.442	0	-17.442
5.04.08	Outras Destinações	0	581	0	0	0	581	0	581
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	74.467	0	74.467	21	74.488
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	74.467	0	74.467	21	74.488
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	537	0	0	0	537	0	537
5.06.04	Outros	0	537	0	0	0	537	0	537
5.07	Saldos Finais	823.859	453.470	192.982	74.467	0	1.544.778	178	1.544.956

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	818.125	457.223	104.946	0	0	1.380.294	194	1.380.488
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	818.125	457.223	104.946	0	0	1.380.294	194	1.380.488
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	64.916	0	64.916	23	64.939
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	64.916	0	64.916	23	64.939
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	415	0	0	0	415	0	415
5.06.01	Constituição de Reservas	0	415	0	0	0	415	0	415
5.07	Saldos Finais	818.125	457.638	104.946	64.916	0	1.445.625	217	1.445.842

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	175.023	145.793
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	167.007	20.266
7.01.02	Outras Receitas	10.782	125.418
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-2.766	109
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-41.781	-30.071
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-21.141	-18.429
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-20.640	-11.642
7.03	Valor Adicionado Bruto	133.242	115.722
7.04	Retenções	-11.066	-9.951
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-11.066	-9.951
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	122.176	105.771
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	45.858	29.500
7.06.02	Receitas Financeiras	44.553	29.500
7.06.03	Outros	1.305	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	168.034	135.271
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	168.034	135.271
7.08.01	Pessoal	17.324	15.859
7.08.01.01	Remuneração Direta	11.246	11.018
7.08.01.02	Benefícios	4.694	3.791
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.384	1.050
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	35.344	31.930
7.08.02.01	Federais	32.474	28.081
7.08.02.02	Estaduais	0	566
7.08.02.03	Municipais	2.870	3.283
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	40.878	22.543
7.08.03.01	Juros	36.762	22.156
7.08.03.02	Aluguéis	134	387
7.08.03.03	Outras	3.982	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	74.488	64.939
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	74.467	64.916
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	21	23

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Comentário do Desempenho

O segundo trimestre de 2011 foi marcado por fortes indicadores de crescimento de vendas e receita. Como em junho de 2010 aconteceu a Copa do Mundo e o varejo apresentou vendas mais fracas, em 2011, o crescimento de junho sobre o mesmo período do ano passado foi muito forte, sendo superior a 25% em alguns shoppings.

No início do trimestre, o Iguatemi Brasília comemorou um ano de operação e os contratos de aluguéis sofreram o primeiro escalonamento. As vendas mesmas lojas do shopping cresceram mais de 30% no trimestre e as receitas cresceram 22%. O Iguatemi Brasília levou diversas marcas inéditas para a capital do país e é o primeiro shopping fora do eixo Rio de Janeiro – São Paulo a ter as principais marcas internacionais de luxo

No final de abril inauguramos mais um projeto greenfield, o Iguatemi Alphaville. O shopping, que está localizado na região com o terceiro maior PIB do estado de São Paulo, conta com 178 lojas, possui 30,2 mil m² de ABL e vai contribuir com 23,6 mil m² de ABL própria ao portfólio da Iguatemi. O shopping Iguatemi Alphaville inaugurou com 95% da área locada.

Em junho, como parte da nossa estratégia de adensamento do entorno do shopping e geração adicional de receita, permutamos VGV (5,4% da fração ideal do nosso terreno em Ribeirão Preto), para construção de duas torres comerciais.

É importante mencionar que existe potencial para realizarmos permutas adicionais de VGV em nossos empreendimentos, e que estas permutas devem acontecer de forma mais constante ao longo dos próximos anos. Estas permutas são possíveis porque temos shoppings de alto padrão, localizados em regiões adensadas e não irão concorrer com o potencial para realizamos expansões em nossos shoppings (Temos potencial construtivo para dobrar nossa ABL atual através de expansões dos nossos shoppings existentes).

Para aproveitar a crescente demanda da cidade de Ribeirão Preto, também estamos divulgando o novo projeto do Iguatemi Ribeirão Preto. Além de nascer com torres comerciais, o shopping aumentou de tamanho e será inaugurado com 44,2 mil m² de ABL. A Iguatemi terá 80% do projeto e será a administradora do complexo (maiores informações sobre Greenfields na página 18 deste release).

Continuamos com a comercialização do JK Iguatemi, que já conta com 85% da área locada. O shopping, que fará parte de um dos maiores complexos comerciais de São Paulo, será inaugurado em março de 2012 e terá mais de 20 lojistas inéditos no Brasil.

Também avançamos com a comercialização da expansão do Shopping Center Galleria, em Campinas, no interior de São Paulo. A expansão já está com 54% da ABL comercializada.

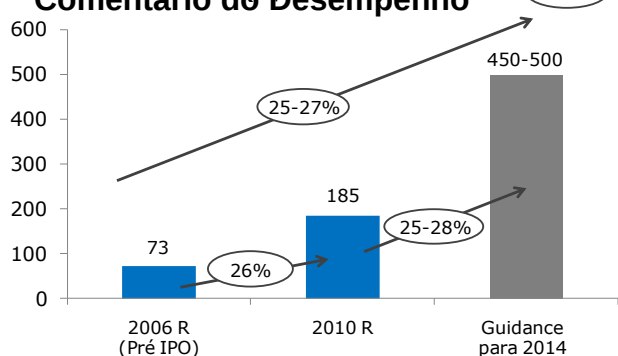
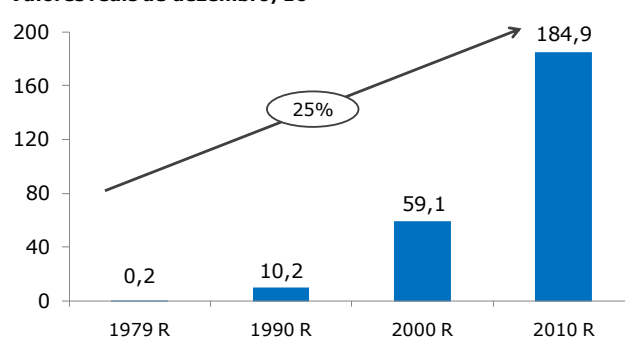
No final de julho, o jornal O Estado de S.Paulo, um dos mais importantes do país, divulgou o ranking dos melhores shoppings da cidade de São Paulo. Os três shoppings da Iguatemi em São Paulo estão entre os quatro melhores da cidade.

Com o encerramento do primeiro semestre do ano, reafirmamos nosso guidance de crescimento de receita líquida entre 25% e 28%, com margem EBITDA de 70% a 72%. Também estamos iniciando a divulgação de metas financeiras de longo prazo.

Esperamos atingir um **EBITDA entre R\$ 450 – R\$ 500 milhões em 2014**, com até 520 mil m² de ABL.

Isso significa que cresceremos em média, de 25% a 28% por ano, mesmo crescimento nominal que a Iguatemi vem apresentando desde 2006, ano anterior ao nosso IPO e, um crescimento real similar ao que a Iguatemi entrega desde a sua constituição em 1979.

Comentário do Desempenho

**EBITDA* (R\$ Milhões)**
Valores reais de dezembro/10

* Os valores de EBITDA de 1979, 1990 e 2000 são pro-forma e não foram auditados.

PRINCIPAIS INDICADORES

Indicadores de Performance	2T11	2T10	Var	6M11	6M10	Var
ABL Total (m²)	469.218	431.695	8,7%	469.218	431.695	8,7%
ABL Própria (m²)	265.644	237.004	12,1%	265.644	237.004	12,1%
ABL Própria Média (m²)	225.694	207.924	8,5%	218.544	197.108	10,9%
ABL Total Shopping	435.263	402.615	8,1%	435.263	402.615	8,1%
ABL Própria Shopping	234.097	207.924	12,6%	234.097	207.924	12,6%
Total Shoppings ¹	13	12	8,3%	13	12	8,3%
Vendas Totais (R\$ mil)	1.787.864	1.495.135	19,6%	3.202.030	2.806.877	14,1%
Vendas mesmas lojas (R\$ /m²/ mês)	1.456	1.319	10,4%	1.391	1.286	8,2%
Vendas mesma área (R\$ /m²/ mês)	1.338	1.178	13,6%	1.269	1.147	10,6%
Aluguéis mesmas lojas (R\$ /m²/ mês)	87,4	78,3	11,6%	85,2	77,7	9,7%
Aluguéis mesma área (R\$ /m²/ mês)	85,6	75,8	12,9%	83,1	75,7	9,8%
Custo de Ocupação (% das vendas)	11,2%	11,3%	-0,1 p.p.	11,4%	11,5%	-0,1 p.p.
Taxa de Ocupação	96,6%	97,2%	-0,6 p.p.	97,0%	96,7%	0,3 p.p.
Inadimplência ¹	3,3%	3,7%	-0,4 p.p.	3,3%	3,7%	-0,4 p.p.

¹ % do faturamento do período não recebido 30 dias após a data de vencimento

Indicadores financeiros	2T11	2T10	Var.	6M11	6M10	Var.
Receita Bruta (R\$ mil)	90.095	74.741	20,5%	167.007	137.408	21,5%
Receita Líquida (R\$ mil)	80.647	66.700	20,9%	149.534	123.017	21,6%
EBITDA (R\$ mil)	57.731	49.673	16,2%	99.030	84.812	16,8%
Margem EBITDA	71,6%	74,5%	-2,9 p.p.	66,2%	68,9%	-2,7 p.p.
FFO (R\$ mil)	48.989	43.248	13,3%	85.533	74.868	14,2%
Margem FFO	60,7%	64,8%	-4,1 p.p.	57,2%	60,9%	-3,7 p.p.
Lucro Líquido	42.979	37.711	14,0%	74.467	64.916	14,7%

PORTFOLIO DA IGUATEMI

Shopping Center	Particip. Iguatemi	ABL total* (m²)	ABL Iguatemi	Qtde. Lojas	Qtde. Vagas Estacion.
Iguatemi São Paulo	50,6%	42.725	21.602	303	2.430
Market Place	100,0%	26.017	26.017	160	1.998
Iguatemi Campinas	65,0%	55.386	36.001	265	3.980
Boulevard ¹	77,0%	29.176	22.466	4	-
Iguatemi São Carlos	45,0%	19.020	8.559	75	922
Boulevard Iguatemi Rio	60,7%	26.225	15.906	190	1.344
Praia de Belas ²	37,8%	28.866	10.911	186	1.266
Galleria	50,0%	23.941	11.971	140	1.996

Comentário do Desempenho

Iguatemi Porto Alegre	36,0%	39.307	14.150	273	2.400
Iguatemi Florianópolis	30,0%	20.180	6.054	155	918
Iguatemi Caxias	8,4%	29.101	2.444	136	2.003
Esplanada	33,1%	27.663	9.168	161	1.950
Área proprietária ³	100,0%	3.678	3.678	-	-
Iguatemi Brasília	64,0%	33.800	21.632	165	2.673
Iguatemi Alphaville ⁴	78,0%	30.178	23.539	178	1.690
Subtotal varejo	53,8%	435.263	234.098	2.391	25.570
Market Place Torre I	100,0%	15.685	15.685		
Market Place Torre II	100,0%	13.395	13.395		
Torre Iguatemi São Paulo	50,6%	4.875	2.467		
Subtotal comercial	100,0%	33.955	31.547		
Total	56,6%	469.218	265.645		

* Não inclui a área dos lojistas proprietários

¹ Boulevard localizado anexo ao Shopping Iguatemi Campinas.

² Participação ponderada na ABL própria. Possuímos 37,5% do shopping (27,7 mil m²) e 47,8% da expansão (1,1 mil m²)

³ Área de propriedade da Iguatemi no Esplanada, detida através de subsidiária.

⁴ Shopping inaugurado em 28 de abril de 2011

DESEMPENHO OPERACIONAL

Shopping Center*	Receita 2T11	NOI 2T11	Mg. %	Receita 2T10	NOI 2T10	Mg. %
Iguatemi São Paulo	35.126	30.240	86,1%	30.090	26.017	86,5%
Market Place	9.116	7.548	82,8%	8.274	6.847	82,8%
Torre I	3.224	3.171	98,4%	3.028	2.980	98,4%
Torre II	2.719	2.716	99,9%	2.523	2.498	99,0%
Iguatemi Campinas	17.181	14.636	85,2%	15.376	14.587	94,9%
Iguatemi São Carlos	1.603	1.247	77,8%	1.383	1.065	77,0%
Iguatemi Rio de Janeiro	4.825	3.316	68,7%	4.713	3.269	69,4%
Praia de Belas	8.664	6.630	76,5%	7.990	5.833	73,0%
Galleria	3.744	2.691	71,9%	3.009	2.180	72,4%
Iguatemi Porto Alegre	16.302	14.994	92,0%	15.044	15.412	102,4%
Iguatemi Florianópolis	6.349	5.794	91,3%	5.671	4.935	87,0%
Iguatemi Caxias	4.841	4.751	98,1%	4.110	3.504	85,3%
Esplanada	8.013	6.802	84,9%	7.764	6.852	88,2%
Brasília	10.080	8.451	83,8%	8.215	6.774	82,5%
Iguatemi Alphaville	7.361	6.576	89,3%	-	-	-
Total	139.147	119.563	85,9%	117.191	102.751	87,7%

* Considera o resultado 100% do shopping e sem linearização.

Shopping Center*	Receita 6M11	NOI 6M11	Mg. %	Receita 6M10	NOI 6M10	Mg. %
Iguatemi São Paulo	66.515	59.099	88,9%	57.786	49.675	86,0%
Market Place	17.981	14.893	82,8%	16.373	13.958	85,3%
Torre I	6.434	6.378	99,1%	6.052	6.000	99,1%
Torre II	5.358	5.353	99,9%	5.014	4.932	98,4%
Iguatemi Campinas	33.238	28.369	85,4%	30.193	27.746	91,9%
Iguatemi São Carlos	3.048	2.227	73,1%	2.632	1.818	69,1%
Iguatemi Rio de Janeiro	9.630	6.832	70,9%	9.353	6.686	71,5%
Praia de Belas	16.637	12.722	76,5%	15.452	11.744	76,0%
Galleria	7.259	5.139	70,8%	5.505	4.167	75,7%
Iguatemi Porto Alegre	31.992	29.778	93,1%	29.911	28.573	95,5%
Iguatemi Florianópolis	12.460	11.368	91,2%	10.796	9.548	88,4%

Comentário de Desempenho

Iguatemi Campinas	9.294	8.318	89,5%	8.373	6.962	83,2%
Esplanada	15.573	11.906	76,5%	15.100	13.181	87,3%
Brasília	19.798	17.136	86,6%	8.215	6.774	82,5%
Iguatemi Alphaville	7.361	6.576	89,3%	-	-	-
Total	262.576	226.093	86,1%	220.754	191.764	86,9%

No segundo trimestre do ano, as vendas totais dos nossos shoppings cresceram 19,6%, impactadas pela entrada do Iguatemi Alphaville (2 meses), maturação do Iguatemi Brasília e pelo bom desempenho dos indicadores de vendas mesma área e vendas mesmas lojas.

As vendas mesmas lojas cresceram 10,4%, enquanto que as vendas mesma área cresceram 13,6%, impactadas pela renovação do mix.

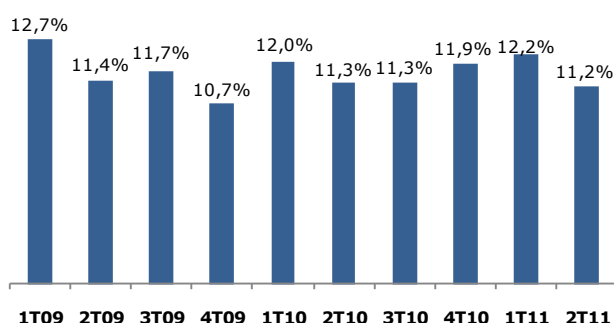
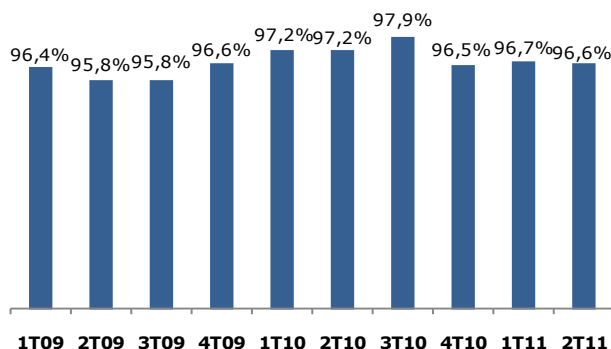
Os aluguéis mesmas lojas cresceram 11,6% e os aluguéis mesma área cresceram 12,9%, refletindo além da inflação, o leasing spread alcançado em 2010 (nossos contratos são 50% reajustados pelo IGMP e 50% reajustados pelo IPCA).

Os shoppings que tiveram o maior crescimento de vendas mesma área no trimestre foram o Iguatemi Brasília, Iguatemi Florianópolis, Galleria e Iguatemi São Paulo.

Os shoppings que tiveram o maior crescimento de aluguéis mesma área no trimestre foram Iguatemi Brasília, Iguatemi São Paulo, Iguatemi Florianópolis e Market Place.

No trimestre, o ramo que teve o maior crescimento de vendas foi o de joalherias, seguido por serviços e entretenimento. Destaque também para calçados e artigos de couro.

O custo de ocupação no segundo trimestre do ano foi de 11,2%, 0,1 ponto percentual abaixo do 2T10 e um ponto percentual abaixo do 1T11.

Custo de ocupação**Taxa de ocupação**

A taxa de ocupação no trimestre foi de 96,6%, queda de 0,6 ponto percentual em relação ao mesmo trimestre de 2010 e 0,1 ponto percentual abaixo do 1T11.

A demanda dos varejistas por novos espaços continua aquecida, fato comprovado pelo aumento contínuo nas taxas de comercialização dos nossos greenfields e pelas boas taxas de ocupação em todos os shoppings do nosso portfólio.

DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ mil)				A.V.	
R\$ mil	2T11	2T10	Var.	2T11	2T10
Receita Bruta	90.095	74.741	20,5%	111,7%	112,1%
Deduções, impostos e contribuições	(9.448)	(8.041)	17,5%	-11,7%	-12,1%
Receita Líquida	80.647	66.700	20,9%	100,0%	100,0%
Custos dos aluguéis e serviços	(19.967)	(19.795)	0,9%	-24,8%	-29,7%
Lucro Bruto	60.680	46.905	29,4%	75,2%	70,3%
Despesas administrativas	(17.469)	(14.159)	23,4%	-21,7%	-21,2%

Outras receitas operacionais líquidas	8.522	11.402	-25,3%	10,6%	17,1%
Resultado Operacional	51.733	44.148	17,2%	64,1%	66,2%
Receitas Financeiras	25.628	14.517	76,5%	31,8%	21,8%
Despesas Financeiras	(27.330)	(13.953)	95,9%	-33,9%	-20,9%
Lucro antes da trib. e dos itens extras	50.031	44.712	11,9%	62,0%	67,0%
Imposto de renda e contribuição social	(7.040)	(6.989)	0,7%	-8,7%	-10,5%
Participação dos minoritários	(12)	(12)	0,0%	0,0%	0,0%
Lucro líquido	42.979	37.711	14,0%	53,3%	56,5%
EBITDA	57.731	49.673	16,2%	71,6%	74,5%
FFO	48.989	43.248	13,3%	60,7%	64,8%

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ mil)				A.V.	
R\$ mil	6M11	6M10	Var.	6M11	6M10
Receita Bruta	167.007	137.408	21,5%	111,7%	111,7%
Deduções, impostos e contribuições	(17.473)	(14.391)	21,4%	-11,7%	-11,7%
Receita Líquida	149.534	123.017	21,6%	100,0%	100,0%
Custos dos aluguéis e serviços	(38.423)	(32.911)	16,7%	-25,7%	-26,8%
Lucro Bruto	111.111	90.106	23,3%	74,3%	73,2%
Despesas administrativas	(32.157)	(26.814)	19,9%	-21,5%	-21,8%
Outras receitas operacionais líquidas	9.031	11.591	-22,1%	6,0%	9,4%
Resultado Operacional	87.985	74.883	17,5%	58,8%	60,9%
Receitas Financeiras	44.553	29.500	51,0%	29,8%	24,0%
Despesas Financeiras	(41.464)	(22.972)	80,5%	-27,7%	-18,7%
Lucro antes da trib. e dos itens extras	91.074	81.411	11,9%	60,9%	66,2%
Imposto de renda e contribuição social	(16.586)	(16.472)	0,7%	-11,1%	-13,4%
Participação dos minoritários	(21)	(23)	-8,7%	0,0%	0,0%
Lucro líquido	74.467	64.916	14,7%	49,8%	52,8%
EBITDA	99.030	84.811	16,8%	66,2%	68,9%
FFO	85.533	74.867	14,2%	57,2%	60,9%

RECEITA BRUTA

A receita bruta da Iguatemi no segundo trimestre de 2011 foi de R\$ 90,1 milhões, crescimento de 20,5% em relação ao mesmo período de 2010. No acumulado, a receita bruta foi de R\$ 167,0 milhões, crescimento de 21,5% em relação ao ano passado.

Receita Bruta	2T11	2T10	%	6M11	6M10	%
Aluguel	63.274	53.754	17,7%	118.082	100.712	17,2%
Taxa de Administração	5.995	5.172	15,9%	11.618	8.699	33,6%
Estacionamento	14.313	10.704	33,7%	26.688	20.227	31,9%
Outros	6.513	5.111	27,5%	10.619	7.770	36,7%
Total	90.095	74.741	20,5%	167.007	137.408	21,5%

A receita de aluguel no 2T11, composta por aluguel mínimo (incluindo linearização), aluguel percentual e locações temporárias teve crescimento de 17,7% em relação ao 2T10 e representou 70,2% da receita bruta total. No acumulado, a receita de aluguel totalizou R\$ 118,1 milhões, crescimento de 17,2%.

C	Receita de Aluguel	2T11	2T10	%	6M11	6M10	%
	Aluguel Mínimo	53.390	46.248	15,4%	101.116	87.719	15,3%
	Aluguel Percentual	4.801	3.780	27,0%	7.695	6.221	23,7%
	Locações Temporárias	5.083	3.726	36,4%	9.271	6.771	36,9%
	Total	63.274	53.754	17,7%	118.082	100.711	17,2%

O crescimento da receita de aluguel no trimestre é explicado principalmente por:

- Início da operação do Iguatemi Alphaville que foi inaugurado dia 29 de abril de 2011;
- Escalonamento dos contratos do Iguatemi Brasília que completaram um ano no final de março;
- Aumento do aluguel mínimo em função de (i) negociações com leasing spreads acima da inflação nas renovatórias e nos novos contratos de locação e (ii) reajuste automático dos contratos pela inflação do período, resultando em crescimento de aluguel mesma área de 12,9%;
- Aumento do aluguel percentual em 27,0% em função do crescimento das vendas. O maior crescimento foi no mês de junho, pois no ano passado tivemos Copa do Mundo que impactou as vendas deste mês. O Iguatemi Brasília e o Iguatemi São Paulo foram os shoppings que mais contribuíram para o aumento do aluguel percentual no trimestre.
- Crescimento das locações temporárias (quiosques e mídia) em 36,4%, principalmente em função da entrada do Iguatemi Alphaville e crescimentos nos shoppings Iguatemi Brasília, Iguatemi Campinas e Shopping Center Galleria.

A receita de estacionamento cresceu 33,7%, principalmente em função (i) do início da cobrança de estacionamento no Shopping Center Galleria, (ii) maturação e aumento de fluxo do Iguatemi Brasília; (iii) por reajustes de tarifa nos shoppings Market Place, Iguatemi São Paulo e Iguatemi Campinas e (iv) início da operação do Iguatemi Alphaville.

A taxa de administração cresceu 5,9% em relação ao segundo trimestre de 2010, decorrente principalmente da entrada do Iguatemi Alphaville.

O aumento de outras receitas deve-se principalmente às luvas de Alphaville, que serão amortizadas mensalmente durante o período dos contratos (5 anos).

DEDUÇÕES, IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES

No 2T11 as deduções e impostos somaram R\$ 9,5 milhões, correspondendo a 11,7% da Receita Líquida. No acumulado, as deduções, impostos e contribuições somaram R\$ 17,5 milhões, crescimento de 21,4% em relação ao mesmo período do ano passado.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida no segundo trimestre de 2011 foi de R\$ 80,6 milhões, crescimento de 20,9% sobre o mesmo trimestre de 2010. No primeiro semestre de 2011, a receita líquida totalizou R\$ 149,5 milhões, crescimento de 21,6% em relação a 2010.

CUSTOS DOS ALUGUÉIS E SERVIÇOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS*

(R\$ mil)	Custo 2T11	Despesa 2T11	Total 2T11	Custo 2T10	Despesa 2T10	Total 2T10	% Acum.
Depreciação e Amortização	4.079	1.931	6.010	4.218	1.319	5.537	8,5%
Pessoal	5.404	4.873	10.277	4.018	5.309	9.327	10,2%
Serviços de	1.017	4.222	5.239	3.241	4.091	7.332	-28,5%

Comentário do Desempenho

Estacionamento	5.437	-	5.437	3.642	-	3.642	49,3%
Fundo de promoção	1.420	-	1.420	1.327	-	1.327	7,0%
Outros	2.610	6.443	9.053	3.349	3.440	6.789	33,3%
Total	19.967	17.469	37.436	19.795	14.159	33.954	10,3%

*Os custos e despesas foram impactados pela adoção do IFRS que mudou a contabilização da depreciação. Os números de 2010 foram reclassificados de acordo com o IFRS e estão comparáveis aos números de 2011.

(R\$ mil)	Custo 6M11	Despesa 6M11	Total 6M11	Custo 6M10	Despesa 6M10	Total 6M10	% Acum.
Depreciação e Amortização	8.168	2.898	11.066	7.334	2.617	9.951	11,2%
Pessoal	9.407	11.987	21.394	7.171	10.242	17.413	22,9%
Serviços de terceiros	2.552	9.934	12.486	3.922	7.534	11.456	9,0%
Estacionamento	10.585	-	10.585	6.944	-	6.944	52,4%
Fundo de promoção	2.767	-	2.767	2.546	-	2.546	8,7%
Outros	4.944	7.338	12.282	4.994	6.420	11.415	7,6%
Total	38.423	32.157	70.580	32.911	26.814	59.725	18,2%

*Os custos e despesas foram impactados pela adoção do IFRS que mudou a contabilização da depreciação. Os números de 2010 foram reclassificados de acordo com o IFRS e estão comparáveis aos números de 2011.

Os custos e despesas somaram R\$ 37,4 milhões no segundo trimestre de 2011, aumento de 10,3% em comparação com o mesmo período de 2010.

A variação total é explicada pelos seguintes itens:

- Aumento de 8,5% de depreciação e amortização, principalmente em função da inauguração do Iguatemi Alphaville;
- Aumento de pessoal de 10,2%, principalmente em função do aumento do quadro de funcionários e dissídio;
- A diminuição dos custos de serviços de terceiros foi principalmente em função de menores corretagens e menores gastos com advogados;
- Aumento em estacionamento decorrente principalmente da inauguração do Iguatemi Alphaville e do início da cobrança no Galleria, além de maiores gastos do Iguatemi Brasília;
- Aumento em outros, principalmente em função de maiores gastos pré-operacionais.

As despesas pré-operacionais do trimestre totalizaram R\$ 4,6 milhões, ante despesa de R\$ 3,4 milhões no 2T10, alocadas principalmente nas linhas de serviços de terceiros e outros.

Os gastos pré-operacionais neste trimestre foram principalmente em função da inauguração do Iguatemi Alphaville no final de abril de 2011.

No acumulado, os custos e despesas somaram R\$ 70,6 milhões, crescimento de 18,2% em relação ao primeiro semestre de 2010.

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido da Iguatemi no 2T11 foi de R\$ 1,7 milhão negativo. No acumulado, tivemos receita financeira de R\$ 3,1 milhões, 52,7% menor que no primeiro semestre de 2010, principalmente em função da inauguração do Iguatemi Brasília e Iguatemi Alphaville.

Cabe ressaltar que apesar do crescimento do endividamento da Companhia, as despesas com juros dos financiamentos contratados para os projetos greenfields estão sendo capitalizados e serão amortizados a partir do início da operação dos shoppings.

Por este motivo, após a inauguração do Iguatemi Brasília e do Iguatemi Alphaville, tivemos aumento das despesas financeiras, pois os juros passaram a integrar essa conta.

Comentário do Desempenho

Resultado Financeiro Líquido	2T11	2T10	Var	6M11	6M10	Var
Receitas Financeiras	25.628	14.517	76,5%	44.553	29.500	51,0%
Despesas Financeiras	(27.330)	(13.953)	95,9%	(41.464)	(22.972)	80,5%
Resultado Financeiro Líquido	(1.702)	564	-401,8%	3.089	6.528	-52,7%

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

Outras receitas operacionais líquidas totalizaram R\$ 8,5 milhões no segundo trimestre de 2011, queda de 25,3% em relação ao mesmo período de 2010.

No 2T11 realizamos permuta de terreno onde será construído o Iguatemi Ribeirão Preto, nos mesmos termos realizados no 2T10 e 3T10 no entorno do Praia de Belas. Permutamos a fração ideal de 5,4% do terreno, onde serão construídas duas torres comerciais, com percentual garantido do VGV (valor geral de venda) das unidades, no valor líquido de R\$ 10,7 milhões.

No 2T10, além da permuta do terreno em Porto Alegre tivemos revenda de pontos comerciais e reversão de provisão que contribuíram com o resultado positivo de outras receitas operacionais.

No acumulado do semestre, tivemos receitas operacionais líquidas de R\$ 9,0 milhões.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (CORRENTE E DIFERIDO)

As despesas com imposto de renda e contribuição social no segundo trimestre de 2011 foram de R\$ 7,0 milhões, resultando em taxa efetiva de imposto de 14,1%. A diminuição da taxa efetiva em relação ao primeiro trimestre (23,3%) é decorrente de: (i) recuperação de impostos de exercícios anteriores; (ii) entrada do Iguatemi Alphaville com tributação de lucro presumido e (iii) menor alíquota de tributação na receita da permuta de terreno em Ribeirão.

LUCRO LÍQUIDO E FFO

O lucro líquido da Iguatemi no segundo trimestre de 2011 foi de R\$ 43,0 milhões, crescimento de 14,0% em relação ao mesmo período de 2010. A margem líquida foi de 53,3%.

No acumulado do ano, o lucro líquido foi de R\$ 74,5 milhões, crescimento de 14,7% em relação ao primeiro semestre de 2010.

O FFO no 2T11 foi de R\$ 49,0 milhões e no acumulado foi de R\$ 99,0 milhões.

EBITDA

Em R\$ mil	2T11	2T10	Var.	6M11	6M10	Var.
Receita líquida	80.647	66.700	20,9%	149.534	123.017	21,6%
Lucro Líquido	42.979	37.711	14,0%	74.467	64.916	14,7%
(+) Imposto de renda e contribuição social	7.040	6.989	0,7%	16.586	16.472	0,7%
(+) Depreciação e Amortização	6.010	5.537	8,5%	11.066	9.951	11,2%
(+) Despesas financeiras	27.330	13.953	95,9%	41.464	22.972	80,5%
(-) Receitas financeiras	(25.628)	(14.517)	76,5%	(44.553)	(29.500)	51,0%
EBITDA	57.731	49.673	16,2%	99.030	84.811	16,8%
Margem EBITDA	71,6%	74,5%	-2,9p.p.	66,2%	68,9%	-2,7p.p.

O EBITDA da Iguatemi no segundo trimestre de 2011 foi de R\$ 57,7 milhões, 16,2% maior que o EBITDA do mesmo período de 2010. A Margem EBITDA foi de 71,6%.

Comentário do Desempenho

No segundo trimestre de 2011 tivemos R\$ 4,6 milhões de gastos pré-operacionais, principalmente em função da inauguração do Iguatemi Alphaville. Sem esses gastos, o EBITDA do trimestre seria de R\$ 62,4 milhões, com margem de 77,3%.

O EBITDA foi positivamente impactado pelo swap de terreno em Ribeirão Preto, no valor de R\$ 10,7 milhões, conforme descrito em Outras Receitas e Despesas Operacionais.

O EBITDA acumulado no primeiro semestre foi de R\$ 99,0 milhões, com margem de 66,2%. Ajustando o EBITDA pelas despesas pré-operacionais do semestre, o EBITDA atinge R\$ 104,2 milhões, com margem de 69,7%.

ENDIVIDAMENTO

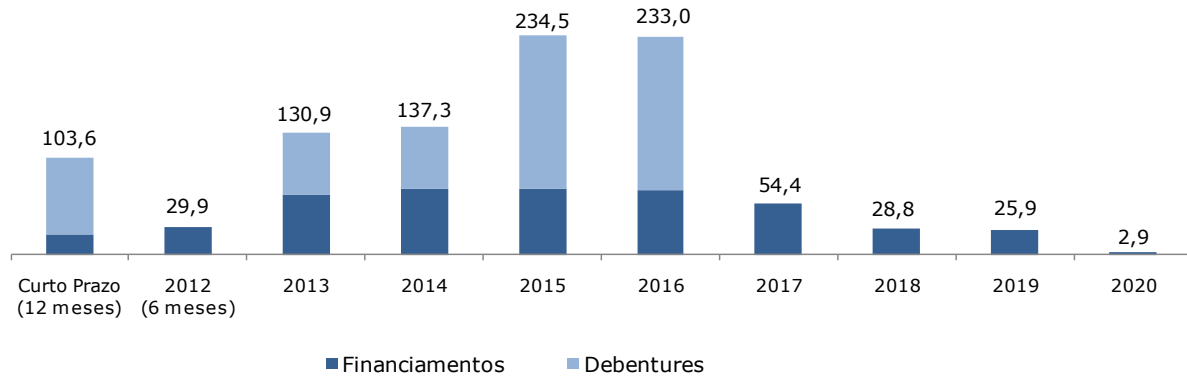
O endividamento bruto da Iguatemi encerrou 30 de junho de 2011 no montante de R\$ 981,3 milhões, em comparação com R\$ 906,6 milhões em 31 de março de 2011. O crescimento no trimestre foi principalmente em função da entrada de caixa dos financiamentos do BNDES e de crédito imobiliário para o Iguatemi Alphaville e JK Iguatemi.

A posição de caixa no final do segundo trimestre era de R\$ 942,9 milhões, resultando em uma posição de dívida líquida de R\$ 38,4 milhões.

O prazo médio da nossa dívida é de 3,5 anos, com custo médio de 102,6% do CDI.

	Moeda	Encargos	Vencimento	2T11	1T11
Financiamento não sujeito a liquidação em dinheiro	R\$	IGP-DI	Amortizável mensalmente contra parte do aluguel pelo uso do imóvel	1.865	1.936
BNDES	R\$	TJLP + 4,40% a.a.	Maio/2011	-	377
BNDES	R\$	TJLP + 2,85 a.a	Outubro / 2012	3.358	3.988
BNDES	R\$	TJLP + 3,45% a.a.	Junho / 2017	136.767	89.779
BNDES	R\$	TJLP + 3,82% a.a.	Outubro/ 2017	44.537	27.687
BNDES	R\$	4,50% a.a.	Julho/2017	3.667	1.905
BNDES	R\$	5,50% a.a.	Julho/2017	2.272	2.252
Santander	R\$	99% do CDI	Agosto / 2016	4.028	4.209
Santander	R\$	TR + 9,52% a.a.	Agosto / 2016	12.300	12.847
Santander	R\$	TR + 9,51% a.a.	Outubro / 2016	10.672	11.138
Santander	R\$	TR + 12,0% a.a.	Janeiro / 2019	87.766	90.028
Bradesco	R\$	TR + 10,5% a.a.	Setembro / 2019	86.766	83.588
Itaú	R\$	TR + 10,0% a.a.	Março/2020	45.554	39.773
Debêntures 1ª Emissão	R\$	110% do CDI	Dezembro / 2014	201.382	207.160
Debêntures 2ª Emissão	R\$	CDI + 1,35%	Março/2016	340.362	329.902
Curto prazo				103.573	28.239
Longo prazo				877.723	878.330
Dívida total				(981.296)	(906.569)
Disponibilidades				942.908	1.004.289
Caixa/Dívida líquida				(38.388)	97.720

Comentário do Desempenho Cronograma de amortização da dívida

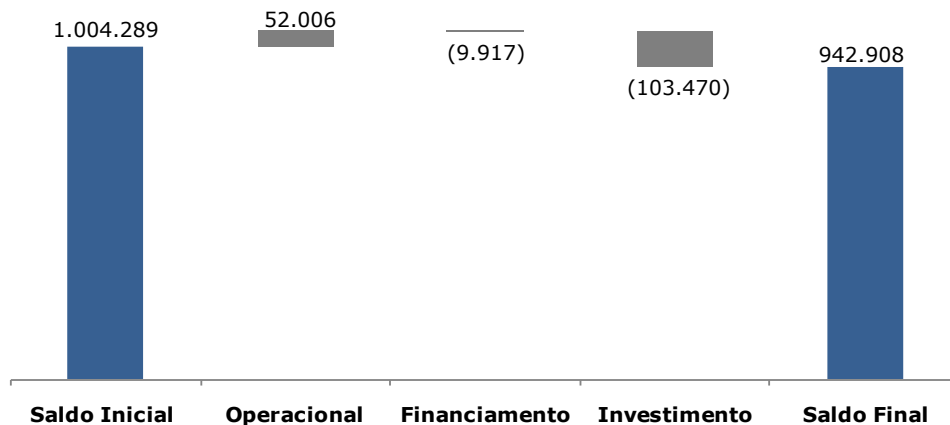


FLUXO DE CAIXA

O caixa da Iguatemi diminuiu R\$ 61,4 milhões no segundo trimestre de 2011, em relação a 31 de março de 2011. Dentre as principais variações destacamos:

- Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais de R\$ 52,0 milhões, sendo R\$ 68,2 milhões gerados nas operações da Companhia e R\$ 16,2 milhões negativo nas variações dos ativos e passivos;
- Consumo de R\$ 9,9 milhões em atividades de financiamento, sendo que R\$ 53,4 milhões foram pagos a título de dividendos de Juros sobre Capital Próprio;
- Investimento de R\$ 103,5 milhões, gastos principalmente com nossos projetos greenfields e expansões.

Fluxo de Caixa 2T11



INVESTIMENTOS PARA GREENFIELDS

No segundo trimestre de 2011 foram investidos* R\$ 40,0 milhões nos projetos greenfields da Iguatemi, conforme quadro abaixo. Nossa expectativa é de investir mais R\$ 90,2 milhões nos projetos em 2011.

Shopping Center	Realizado	2T 2011	6M 2011	2012	2013	Após 2013	Total Greenfields
JK	85,6	19,9	41,7	5,2	7,5	0,0	160,0
Alphaville	144,8	23,8	11,9	0,2	0,0	0,0	180,7
Ribeirão Preto	1,3	0,0	8,2	185,5	50,1	0,0	245,1

Votorantim	Desempenho	0,0	28,3	169,6	56,4	0,0	311,3
Jundiaí	1,9	0,0	0,0	33,4	76,6	0,0	112,0
S. J. Rio Preto	0,0	0,0	0,0	9,1	62,1	42,5	113,7
Total	290,7	43,7	90,2	403,0	252,7	42,5	1.122,8

*O capex divulgado está líquido de luvas

¹ Desembolso de caixa das contrapartidas viárias

Nota: Iguatemi tem capex adicional para (i) expansões e (ii) manutenção dos shoppings do portfólio existente

GREENFIELDS

Inauguração do Iguatemi Alphaville

Dia 28 de abril de 2011 inauguramos nosso 13º shopping, o Iguatemi Alphaville.

O shopping já nasceu ranqueado entre os 4 melhores shoppings da cidade de São Paulo, o mercado mais competitivo do Brasil (de acordo com pesquisa feita pelo Estado de S. Paulo), comprovando a qualidade dos novos projetos da Companhia.

O shopping é um grande espaço de convivência que reúne lazer, compras, entretenimento, cultura, gastronomia e serviços seguindo os critérios mais recentes de sustentabilidade empresarial e seguindo o padrão Iguatemi de excelência.

O shopping está localizado na entrada de Alphaville, condomínio de alto padrão pertencente à cidade de Barueri, que possui o 3º maior PIB do estado de SP, e o 9º maior PIB do Brasil.

A Iguatemi possui 78% do empreendimento e é a administradora do shopping. O investimento total do projeto, líquido de luvas, foi de R\$ 180,8 milhões. O resultado operacional esperado para o primeiro ano de operação é de R\$ 24,3 milhões, e a taxa interna de retorno (TIR) real e desalavancada estimada é de 18,0%.

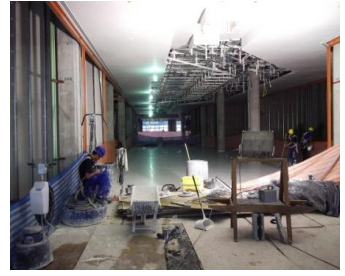
O shopping possui 30,2 mil m² de ABL total com 178 lojas e inaugurou com 95% da ABL comercializada.



Abai
xo
detal
ham
os os
cinco
proje
tos

greenfields anunciados pela Iguatemi. O investimento esperado considera todo o custo da obra civil, já líquido do valor de co-participações (luvas).

76 Iguatemi Comentário do Desempenho



Estrutura do shopping concluída. Revestimento da fachada em andamento, finalização dos divisores de lojas e finalização das obras elétricas e hidráulicas. O shopping conta com 85% da ABL comercializada.

Iguatemi Ribeirão

Iguatemi Jundiaí

Iguatemi S.J.R.P

Iguatemi Votorantim



Novo projeto divulgado e aprovado na prefeitura. Início da comercialização em setembro de 2011



Projeto em aprovação na prefeitura local.



Início do detalhamento do projeto arquitetônico e preparação de documentos para aprovação junto à Prefeitura local.



Projeto aprovado na prefeitura. Projeto executivo em desenvolvimento.

DETALHAMENTO DO NOVO PROJETO DE RIBEIRÃO

Para aproveitar o adensamento do entorno e a crescente demanda em Ribeirão Preto e região, a Iguatemi revisitou o projeto do shopping, que nascerá com 44,1 mil m², 11,7 mil m² de ABL maior que o projeto original.



O Shopping Iguatemi Ribeirão Preto está sendo construído em um terreno de 100 mil m², com potencial construtivo de 5 vezes a área do terreno.

O empreendimento faz parte do maior Complexo Imobiliário do Interior do Brasil, e será composto de 1 Shopping Center, 8 torres comerciais, 9 edifícios corporativos, 18 torres residenciais, 1 hotel, 7 condomínios horizontais, 1 escola, 1 centro de eventos e 1 campo de golfe. O master plan do complexo imobiliário já está com todos os empreendimentos aprovados pelas autoridades locais.



O shopping tem potencial para ter 73 mil m² de ABL, com uma expansão prevista para 2018, que adicionará mais 7,0 mil m² de ABL ao empreendimento (34 novas lojas).

O shopping está localizado no vetor de crescimento da população A e B da cidade e é rodeado por rodovias estaduais (Anhanguera e Cândido Portinari) que facilitam o acesso das cidades vizinhas.

O shopping levará marcas inéditas para a região, além de um cinema multiplex, parque indoor, academia de última geração e praça de alimentação *gourmet* composta por excelentes restaurantes, tvs digitais e uma área de *sitting* externa.

Os principais diferenciais deste projeto são a sua arquitetura e seu design, com destaque para os amplos skylights, que permitirão a integração perfeita entre o shopping e natureza local, e a integração dos serviços de shopping às torres comerciais e residenciais.

Nosso sócio no projeto, Vila do Ipê Empreendimentos, exerceu a opção de aumentar sua participação no projeto e passará a ter 20% do shopping. A Iguatemi terá 80% e será administradora do shopping. Com o aumento da participação (no projeto original o sócio recebeu 12% do shopping na permuta do terreno) a Iguatemi arcará com 91% da obra civil e o sócio com 9% [memória de cálculo = $8\%/88\% = 9\%$, ou seja, (participação adicional) / (participação original da Iguatemi)]. O investimento total para o shopping é de R\$ 269,6 milhões, líquido de luvas.

O shopping terá 176 lojas e o NOI previsto para o primeiro ano de operação é de R\$ 36,3 milhões e o NOI estabilizado para o ano 4 é de R\$ 58,9 milhões. A inauguração será em abril de 2013.

Ficha técnica	
Inauguração	Abril/2013
ABL (m ²)	44.161
Participação Iguatemi	80,0%
TIR Projeto (real e desalavancada)	16,1%
Capex ¹ (projeto)	R\$ 269,6 MM
Capex ¹ (IESC)	R\$ 245,1 MM
NOI 1º ano (R\$ milhões)	R\$ 36,3 MM
NOI estabilizado 4º ano (R\$ milhões)	R\$ 58,9 MM
Administração	Iguatemi

¹ Líquido de luvas

Nota: O shopping já tem uma expansão prevista para 2018, que adicionará 7 mil m² de ABL e 34 lojas. Com esta expansão o shopping terá 51,2 mil m² de ABL e 210 lojas.

Ficha comercial	
Número de lojas	176
Âncoras	7
Semi-âncoras	8
Satélites	134
Serviços	4
Cinema	1
Lazer Infantil	2
Alimentação	20
Estacionamento	2.406

SOBRE RIBEIRÃO PRETO

Comentário do Desempenho

Alinhado ao que há de mais moderno e sofisticado no segmento de shopping centers, o Iguatemi Ribeirão Preto chega a uma região marcada pelo forte desenvolvimento, elevado padrão de vida e indicadores sociais excelentes.

Além de ser uma das maiores produtoras de álcool e açúcar do mundo, Ribeirão Preto é um dos principais centros agrícolas do país. Destaca-se pela alta produção de cana de açúcar, laranja, soja, amendoim e a fruticultura em geral.

Com 601.169 habitantes*, é o sexto município em crescimento econômico do Estado e apresenta um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 13,9 bilhões*.

A inauguração do Iguatemi Ribeirão Preto enriquecerá ainda mais o pólo comercial local. Além disso, o município apresenta alto padrão no setor da educação, sendo composto por redes de ensino de qualidade, como universidades e escolas profissionalizantes reconhecidas em todo o país.

A cidade, situada na região norte do Estado, também apresenta posicionamento geográfico estratégico por ser um dos principais entroncamentos de rodovias paulistas. Ela está a cerca de 300km de distância da capital e próxima dos principais municípios do interior de São Paulo e Sul de Minas Gerais.

* IBGE 2008 (expectativa para 2010).

RESUMO GREENFIELDS

Os dados abaixo são referentes a 100% do empreendimento.

	JK Iguatemi	Iguatemi Ribeirão²	Iguatemi Jundiaí	Iguatemi SJRP	Iguatemi Esplanada³
Inauguração	Mar/12	Abr/13	2013	2014	Set/13
ABL (m²)	35.246	41.116	30.000	34.600	43.853
Investimento total orçado	R\$243,3 MM	R\$269,6 MM	R\$112,2 MM	R\$135,1 MM	R\$311,3 MM
NOI 1º ano	R\$40 MM	R\$36,3 MM	R\$19,2 MM	R\$21,6 MM	R\$40,4 MM
NOI/m² (mês)	R\$94,6	R\$68,44	R\$53,33	R\$52,02	R\$76,77
% Iguatemi	50%	80%	79%	88%	100%
TIR¹ estimada	20,5%	16,1%	21,5%	22,2%	15,2%
Outros sócios	50%	20%	21%	12%	-

¹ Real e desalavancada.

² O Iguatemi Ribeirão tem uma expansão prevista para 2018, que irá adicionar 7,0 mil m² de ABL ao shopping.

³ O Iguatemi Esplanada tem uma expansão prevista para 2018, que irá adicionar 13,7 mil m² de ABL ao shopping.

EXPANSÕES NOS SHOPPING CENTERS

No 2T11 inauguramos a expansão do **Iguatemi São Paulo**, com 600 vagas de vallet, dois restaurantes (Ritz e Rodeio), além de 3 andares de escritório, onde está localizada a sede da Companhia. A expansão adicionou 6,5 mil m² de ABL ao shopping, sendo que 4,9 mil m² são de escritórios (nossa sede) e 1,6 mil m² de ABL para os dois restaurantes.

Com



Fotos: Nova torre de estacionamento e escritório, entrada do Ritz, área externa do Ritz e fotos internas do reatuarante Rodeio.

A Iguatemi ainda possui duas expansões em andamento que têm como objetivo reforçar os shoppings e aumentar seu poder de atração, pela criação de espaço em um empreendimento que já está estabelecido e com fluxo, assim como pela oportunidade de reposicionamento.

Abaixo detalhamos as expansões, considerando 100% do empreendimento. A Iguatemi irá manter sua participação nos shoppings, por isso o investimento da Companhia é proporcional a sua participação em cada shopping. Os investimentos estão líquidos de luvas.

Praia de Belas: 2 edifícios de escritórios, novo deck parking, novo cinema multiplex, e reforma do terceiro andar para inclusão de 88 novas lojas. O projeto será realizado em fases. A primeira fase foi a entrega de um edifício de escritórios, com 1,1 mil m² de ABL para varejo (não temos participação nos escritórios). A segunda fase é a entrega do cinema, com liberação do antigo espaço do cinema no térreo para novas operações de varejo. A terceira fase é a entrega de um novo edifício de escritórios, de um deck parking e a reforma do terceiro piso para inclusão das novas lojas. A inauguração da primeira fase foi concluída em julho de 2010, com a adição de 4 novas lojas. A ABL total da segunda e terceira fase é de 16,5 mil m². Em andamento obras na estrutura metálica e alvenaria do cinema. O cinema já está comercializado.



Galleria Shopping Center: Duas novas lojas âncoras, quatro mega-lojas, dois restaurantes e 55 lojas satélites, totalizando 63 lojas adicionais. O projeto irá adicionar 8,2 mil m² de ABL ao shopping. Status da obra: fundações e movimento de terra em andamento. O shopping conta com 54% da ABL comercializada.



RESUMO DAS EXPANSÕES

	Praia de Belas	Galleria
Inauguração	Dez/11 (2ª fase)	Abr/12
ABL total (m²)	17.624 (total)	8.198
Investimento total	R\$ 62,8 MM (total)	R\$ 30,4 MM
% Iguatemi	37,6%	50,0%

MERCADO DE CAPITAIS

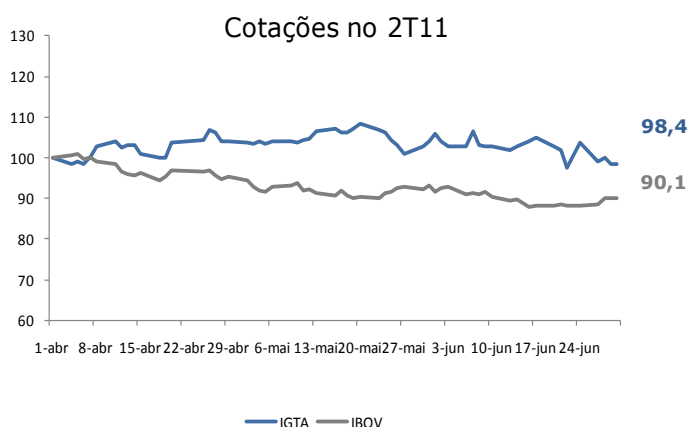
A Iguatemi está listada no Novo Mercado da BM&F Bovespa com o código IGTA3.

Nossos principais acionistas, bem como o free float da Companhia estão descritos no quadro abaixo.

Composição Acionária	Nº de ações (mil)	% do Total
Jereissati Participações	41.975	53,0%
La Fonte Telecom	721	0,9%
Petros	8.185	10,3%
Fidelity	8.400	10,6%
Ações em Tesouraria	106	0,1%
Outros	19.869	25,1%
Total	79.255	100,0%

A ação da Iguatemi fechou o segundo trimestre de 2011 cotada a R\$ 38,35, desvalorização de 3,2% no trimestre e valorização de 23,1% nos últimos doze meses.

IGTA – 2T11	
Preço Final	38,35
Maior Preço	41,88
Menor Preço	37,81
Valorização no 2T11	-3,2%
Valorização em 1 ano	23,1%
Número de Ações	79.255.489
Market Cap	3.039.448.003
Média diária de Liquidez	5.739.505



RECURSOS HUMANOS

Comentário do Desempenho

Dispomos de uma equipe de administração experiente, e procuramos, de forma consistente, alinhar os interesses de nossa administração e funcionários com aqueles de nossos acionistas, através de dois mecanismos de remuneração variável:

Plano Iguatemi de Bonificação: programa de bonificação atrelado ao cumprimento de metas orçamentárias e metas operacionais de curto prazo. O valor distribuído para cada colaborador é atrelado aos Key Performance Indicators (KPIs) da empresa e aos KPIs individuais. Todos os nossos colaboradores são elegíveis.

Plano de opção de compra de ações: Este plano é administrado por nosso Conselho de Administração, que pode, a seu exclusivo critério, outorgar opções de compra a nossos administradores, empregados e prestadores de serviço. As opções de compra de ações a serem oferecidas nos termos do Plano de Opção representarão o máximo de 2% do total de ações do nosso capital social.

Nossas políticas em relação aos nossos empregados se baseiam na retenção de empregados qualificados, criação de ferramentas de gestão para melhorar sua eficiência, criação de oportunidades adicionais para promoção interna, programas de treinamento eficientes, avaliação de desempenho e remuneração adequada de nosso quadro de funcionários.

Alinhado com nossos fortes planos de expansão de ABL (multiplicar por 2,42x a ABL própria de dezembro de 2009), revisitamos nossa Missão, Visão e Valores e criamos uma nova metodologia de avaliação e gestão dos nossos recursos humanos. Acreditamos que esta nova ferramenta, juntamente com o plano de bonificação atrelado a KPIs (Key Performance Indicators) deverão ajudar a empresa a atingir sua meta de crescimento sem perder a identidade e os valores que fazem com que a Iguatemi seja uma das 50 marcas mais valiosas do Brasil.

Em 30 de junho de 2011, a Iguatemi possuía 216 funcionários.

PROGRAMAS AMBIENTAIS

Temos como meta desenvolver atividades econômicas que atendam às necessidades da sociedade sem deixar de lado uma preocupação constante com o meio ambiente. O uso Racional dos recursos naturais é uma das formas de exercer essa responsabilidade.

Há 10 anos nossos shoppings implementam ações que aumentam a economia de água e reduzem o consumo de energia, o que gera ganhos significativos de eficiência com menor impacto ambiental.

As ações sociais de apoio a cooperativas, por sua vez, beneficiam comunidades carentes com o trabalho de separação dos resíduos ou a reutilização de matérias-primas.

Desenvolvemos nossos processos logísticos (como, por exemplo, reciclagem ou coleta seletiva) sempre levando em conta o meio ambiente. Cada processo parte de uma de visão, para depois ganhar objetivos, metas e planos de ação.

ESTRATÉGIA E GUIDANCE

O foco de atuação da Iguatemi continua nas regiões Sul, Sudeste e Brasília, áreas de maior poder aquisitivo e potencial de consumo per capita do país e, com público-alvo predominantemente das classes A e B, menos suscetíveis às crises e mais exigentes em termos de qualidade dos produtos e serviços oferecidos.

Em 2010, novamente, superamos nosso guidance de crescimento de receita líquida, que era de 15% a 17%, e crescemos 20,4% em relação a 2009 e atingimos nosso guidance de margem EBITDA.

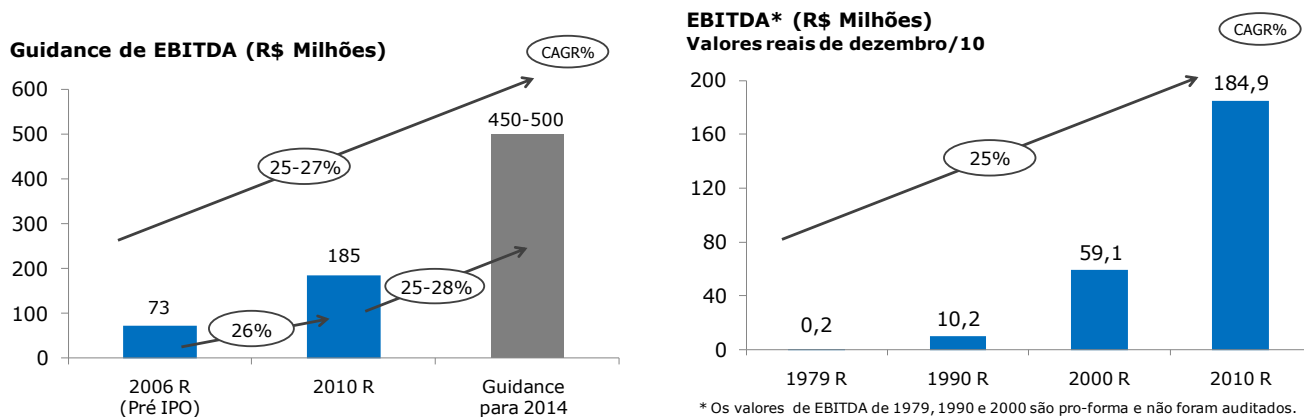
Em 2011, esperamos ter crescimento de receita líquida entre 25% a 30% e margem EBITDA entre 70% e 72%.

	2009		2010		2011
	Guidance	Real	Guidance	Real	Guidance
Receita Líquida	9% a 12%	14,5%	15% a 17%	21,2%	25% a 30%
Margem EBITDA	~70%	69,7%	70% a 72%	70,1%	70% a 72%

Neste trimestre estamos iniciando a divulgação de metas financeiras de longo prazo.

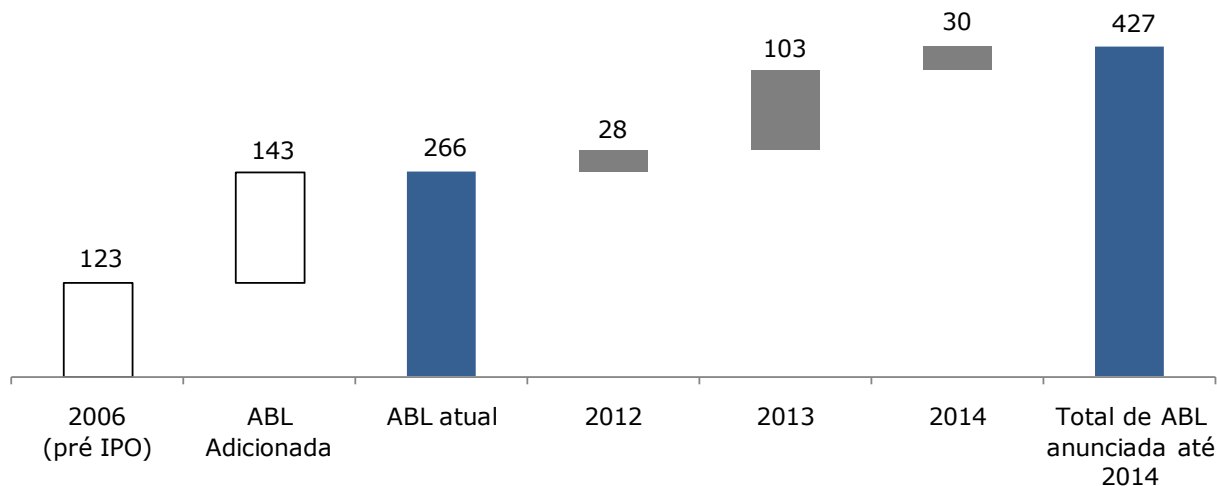
Esperamos atingir um **EBITDA entre R\$ 450 – R\$ 500 milhões de EBITDA em 2014**, com até 520 mil m² de ABL

Isso significa que cresceremos em média, de 25% a 28% por ano, mesmo crescimento nominal que a Iguatemi vem apresentando desde 2006, ano anterior ao nosso IPO e, um crescimento real similar ao que a Iguatemi entrega desde a sua constituição em 1979.



Em relação ao crescimento da ABL da empresa, desde o nosso IPO, realizado no início de 2007, mais do que dobramos o tamanho da Companhia. Hoje temos 266 mil m² de ABL própria e com os cinco projetos greenfields anunciados e as duas expansões em andamento, atingiremos 427 mil m² de ABL própria, com potencial para atingir até 520 mil m² de ABL até 2014 (até 100 mil m² de ABL própria adicional).

ABL própria atual e anunciada (mil m²)



* O total de ABL já anunciado para 2014 não é o total de ABL que a Companhia espera ter em 2014. Projetos adicionais serão anunciados.

SERVIÇOS DE AUDITORIA INDEPENDENTE – ATENDIMENTO À INSTRUÇÃO CVM Nº 381/2003

A Companhia e suas controladas passaram a utilizar os serviços de auditoria da Deloitte Touche Tohmatsu a partir do primeiro trimestre de 2009. A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor independente. Estes princípios consistem, de acordo com princípios internacionalmente aceitos, em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Nota
Comentário do Desempenho

Os dados não financeiros, tais como ABL, vendas médias, aluguéis médios, custo de ocupação, preços médios, cotações médias e EBITDA e dados financeiros não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

A Companhia está vinculada a arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante em seu Estatuto Social.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Iguatemi Empresa de Shopping Centers S.A. ("Iguatemi" ou "Companhia") possui sede em São Paulo - SP e tem por objetivo a exploração comercial e o planejamento de shopping centers, a prestação de serviços de administração de shopping centers regionais e de complexos imobiliários de uso misto, a compra e venda de imóveis, a exploração de estacionamentos rotativos, a intermediação na locação de espaços promocionais, a elaboração de estudos, projetos e planejamento em promoção e merchandising, o exercício de outras atividades afins ou correlatas ao seu objeto social e a participação em outras companhias como sócia, cotista, acionista ou associada por qualquer outra forma permitida por lei.

A Companhia negocia suas ações na BM&F Bovespa, sob a sigla "IGTA3".

Os empreendimentos ("shopping centers") são constituídos em sua maioria sob a forma de condomínio de edificação, não possuindo personalidade jurídica. Suas operações são registradas pela Companhia, em seus livros contábeis, na proporção da participação que as empresas possuem em cada empreendimento.

A Iguatemi e suas controladas são detentoras de uma fração ideal ("participação") de determinados empreendimentos imobiliários, em sua grande maioria shopping centers, localizados nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do País, a seguir relacionados:

	Participação %				
	30.06.2011		31.12.2010	30.06.2010	
	Direta	Indireta	Total	Total	Total
Shopping Center Iguatemi São Paulo ("SCISP") (e)	39,21	11,39	50,60	50,56	50,55
Shopping Center Iguatemi Campinas ("SCIC")	65,00	-	65,00	65,00	65,00
Market Place Shopping Center ("MPSC") (f)	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Market Place Tower I ("MPT-I") (f)	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Market Place Tower II ("MPT-II") (f)	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Shopping Center Iguatemi São Carlos ("SCISC")	45,00	-	45,00	45,00	45,00
Shopping Center Iguatemi Rio ("SCIR") (b)	30,66	30,00	60,66	60,66	60,66
Praia de Belas Shopping Center ("PBSC")	37,55	-	37,55	37,55	37,55
Shopping Center Iguatemi Caxias ("SCICx")	8,40	-	8,40	8,40	8,40
Shopping Center Iguatemi Florianópolis ("SCIFLA") (c)	-	30,00	30,00	30,00	30,00
Shopping Center Iguatemi Porto Alegre ("SCIPA") (c)	-	36,00	36,00	36,00	36,00
Shopping Center Galleria ("SCGA") (c)	-	50,00	50,00	50,00	50,00
Esplanada Shopping Center ("SCESP") (d)	-	33,14	33,14	29,73	29,73
Shopping Center Iguatemi Alphaville ("SCIAAlpha")	-	78,00	78,00	78,00	78,00
Shopping Center Iguatemi Brasília ("SCIBRA")	64,00	-	64,00	64,00	64,00
Shopping Center Iguatemi JK ("JK Iguatemi") (a)	-	50,00	50,00	50,00	50,00

(a) O empreendimento JK Iguatemi tem inauguração prevista para o março de 2012.

(b) A participação no SCIR é composta de participação direta de 30,66% e indireta de 30,00%, por meio da controlada Shopping Centers Reunidos do Brasil Ltda.

(c) As participações no SCIFLA, SCIPA e SCGA são indiretas por meio das controladas Shopping Centers Reunidos

Notas Explicativas

do Brasil Ltda., Lasul Empresa de Shopping Centers Ltda. e EDR47 Participações e Empreendimentos Imobiliários Ltda., respectivamente.

- (d) A participação no SCESP é indireta por meio das controladas Amuco Shopping S.A., RAS Shopping Centers Ltda. e Fleury Alliegro Imóveis Ltda., com percentuais de 27,00%, 5,24% e 0,91%, respectivamente.
- (e) A participação no SCISP é indireta por meio da controlada SISP Participações S.A.
- (f) As participações no MPSC, na MPT-I e na MPT-II são indiretas por meio da controlada Market Place Participações Ltda.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

Declaração de conformidade

As informações trimestrais (individuais e consolidadas) são de responsabilidade da Administração da Companhia e compreendem:

- As informações trimestrais consolidadas preparadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (“IFRS”) emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB” e as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- As informações trimestrais individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM.

As informações trimestrais individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária brasileira vigente. Dessa forma, essas informações trimestrais individuais não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas informações trimestrais consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas informações trimestrais individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas informações trimestrais (individual e consolidadas) em um único conjunto, lado a lado.

2.1. Base de elaboração

As informações trimestrais foram elaboradas com base no custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o valor justo de determinados instrumentos financeiros contra o resultado do exercício. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

Notas Explicativas

O resumo das principais políticas contábeis adotadas pela Companhia é como segue:

a) Uso de estimativas

Na elaboração das informações trimestrais, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As informações trimestrais da Companhia e de suas controladas incluem, portanto, estimativas referentes à seleção da vida útil dos bens do ativo imobilizado e das propriedades de investimento, às provisões necessárias para provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis, às determinações de provisões para imposto de renda e contribuição social e a outras similares. Por serem estimativas, é normal que possam ocorrer variações por ocasião das efetivas realizações ou liquidações dos correspondentes ativos e passivos.

b) Apuração do resultado

As receitas, os custos e as despesas são reconhecidos de acordo com o princípio contábil da competência. A receita de aluguéis é reconhecida com base na fruição dos contratos e a receita de serviços é reconhecida quando da efetiva prestação de serviços, independentemente do faturamento. As despesas e os custos são reconhecidas quando incorridas. As receitas de cessões de direitos a lojistas são diferidas e apropriadas ao resultado de acordo com a fruição do primeiro contrato de aluguel.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. Essas aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento dos exercícios, e possuem vencimentos inferiores a 90 dias ou sem prazos fixados para resgate, com liquidez imediata, e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. São classificados entre: (i) mantidos para negociação, em que foi adquirido ou originado principalmente com a finalidade de venda ou recompra no curto prazo, sendo mensurados ao valor justo por meio do resultado; (ii) mantidos até o vencimento, os quais são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento; e (iii) disponíveis para venda, que são aqueles ativos financeiros não derivativos que não são classificados como mantidos para negociação ou mantidos até o vencimento.

d) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Constituída com base na estimativa das possíveis perdas que possam ocorrer na cobrança desses créditos, a qual é considerada suficiente pela Administração para a cobertura dessas perdas. A provisão para créditos de liquidação duvidosa leva em consideração os valores de clientes vencidos há mais de um ano e os valores em atraso desses clientes com prazo inferior a um ano.

e) Investimentos

Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Notas Explicativas

Os investimentos em sociedades em que a administração tenha influência significativa, ou nas quais participe com 20% ou mais do capital votante, ou que façam parte do mesmo grupo que estejam sob controle comum, também são avaliados pelo método de equivalência patrimonial (vide nota explicativa nº8).

Investimentos em empresas controladas em conjunto (“joint ventures”).

Uma “joint venture” é um acordo contratual através do qual a Companhia e outras partes exercem uma atividade econômica sujeita a controle conjunto, situação em que as decisões sobre políticas financeiras e operacionais estratégicas relacionadas às atividades da “joint venture” requerem a aprovação de todas as partes que compartilham o controle.

Os investimentos em controladas em conjunto são registradas pelo método de consolidação proporcional, desde a data em que o controle é adquirido. De acordo com este método os ativos, passivos e receitas, custos e despesas, são integrados às informações trimestrais rubrica a rubrica na proporção do controle atribuível à Companhia.

f) Moeda funcional e de apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais de cada controlada incluídas na consolidação são preparadas usando-se a moeda funcional (moeda do ambiente econômico primário em que ela opera) de cada controlada. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas controladas a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda dos serviços prestados, e a moeda na qual a maior parte do custo de sua prestação de serviços é pago ou incorrido. As informações trimestrais consolidadas são apresentadas em reais, que é a moeda funcional e de apresentação da Controladora.

g) Tradução das informações trimestrais de controladas no exterior

A controlada localizada no exterior (“Anwold Malls Corportaion”) não possui corpo gerencial próprio, bem como independência administrativa, financeira e operacional.

Portanto, os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das informações trimestrais consolidadas.; (i) As contas do patrimônio líquido são convertidas pela taxa histórica do câmbio; (ii) As contas de resultado (receitas e despesas) são convertidas pela taxa média mensais do câmbio, desde que não tenham ocorrido flutuações significativas do câmbio. Os efeitos da variação cambial são registrados na demonstração do resultado.

h) Moeda estrangeira

Na elaboração das informações trimestrais (individuais e consolidadas) da Companhia, as transações em moeda estrangeira são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada período contábil, os itens monetários em moeda estrangeira são convertidos pelas taxas vigentes. As variações cambiais sobre itens monetários são reconhecidas no resultado do exercício em que ocorrerem.

Notas Explicativas

i) Propriedades para investimentos

As propriedades para investimento são propriedades mantidas para obter renda com aluguéis (incluindo imobilizações em andamento para tal propósito). As propriedades para investimentos são mensuradas ao custo, incluindo os custos da transação. As propriedades para investimentos são divulgadas ao valor justo, conforme nota explicativa nº9.

Periodicamente, a Companhia revisa a vida útil e o valor residual das suas propriedades para investimento.

j) Imobilizado

Demonstrado ao custo, deduzido da depreciação calculada pelo método linear, com base nas taxas divulgadas na nota explicativa nº 10.

k) Intangível

Os ágios reconhecidos na aquisição dos investimentos com fundamento econômico na expectativa de lucros futuros foram amortizados até 31 de dezembro de 2008 de forma linear, com base no período de lucratividade estimada na aquisição. A recuperação do saldo contábil é testada anualmente, ou em decorrência de eventos ou circunstâncias que representem indicadores de perda de valor. Para fins do teste de recuperação, os ágios são alocados à unidade geradora de caixa da forma como são monitorados pela Administração. O valor recuperável é determinado com base em modelos econômicos de avaliação que incluem o fluxo de caixa futuro descontado e a análise de dados de mercado comparáveis.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados e são submetidos a teste anual de perda de seu valor recuperável.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida econômica estimada e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, são também submetidos a teste de impairment para análise do seu valor recuperável (nota explicativa nº 11).

l) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável anual excedente a R\$240. A contribuição social foi calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado. O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram calculados com base nas diferenças temporárias no reconhecimento de receitas e despesas para fins contábeis e fiscais, Conforme facultado pela legislação tributária, determinadas empresas consolidadas optaram pelo regime de tributação com base no lucro presumido. A base de apuração do imposto de renda e da contribuição social é calculada à razão de 32% sobre as receitas brutas provenientes da prestação de serviços, 8% sobre venda de mercadoria (12% para CSSL) e de 100% das receitas financeiras e outras receitas, sobre as quais se aplica a alíquota regular de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social. Por esse motivo, essas empresas consolidadas não registraram imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias e não estão inseridas no

Notas Explicativas

contexto da não-cumulatividade na apuração do Programa de Integração Social - PIS e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins.

m) Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas suas demonstrações no fim do exercício, com base no seu estatuto social. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral.

n) Financiamentos

Os financiamentos estão demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos, líquidos dos custos e das transações.

o) Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis

A provisão é constituída sempre que for provável, o que poderia ocasionar uma saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de tribunais. Os riscos fiscais, trabalhistas e cíveis classificados como perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas informações trimestrais, e os classificados como remotos não requerem provisão nem divulgação.

p) Outros ativos e passivos

Os demais ativos estão demonstrados ao valor de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos.

Os demais passivos são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, juros e atualizações monetárias.

q) Plano de pagamento baseado em ações

A Companhia oferece a seus empregados planos de remuneração com base em ações, liquidados em ações, segundo os quais a Companhia recebe os serviços como contraprestação das opções de compra de ações. O valor das opções concedidas é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido, período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas. Na data do balanço, a Companhia revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições. Esta reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida ao patrimônio líquido.

r) Ajuste a valor presente

De acordo com o CPC 12 - Ajuste a Valor Presente, a Companhia avaliou os ativos e passivos monetários de longo prazo, sujeitos à avaliação a valor presente, e também os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às informações

Notas Explicativas

trimestrais tomadas em conjunto. Quando reconhecido, o ajuste a valor presente é calculado sobre os saldos levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita ou implícita dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, nas despesas e nos custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência.

Posteriormente, se reconhecido o ajuste a valor presente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

s) “Impairment” sobre ativos de longo prazo

De acordo com o CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável, a Companhia analisa se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. Caso sejam identificadas tais evidências, a Companhia estima o valor recuperável do ativo. O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (i) seu valor justo menos os custos que seriam incorridos para vendê-lo; e (ii) seu valor de uso. O valor de uso é equivalente aos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados do uso contínuo do ativo até o final da sua vida útil. Quando o valor residual contábil do ativo exceder seu valor recuperável, a Companhia reconhece uma redução do saldo contábil desse ativo (“impairment” ou deterioração). Para os ativos registrados pelo custo, a redução no valor recuperável é registrada ao resultado do exercício. Se não for determinado o valor recuperável de um ativo individualmente, é realizada a análise do valor recuperável da unidade geradora de caixa à qual o ativo pertence. Exceto com relação à redução no valor do ágio, a reversão de perdas reconhecidas anteriormente é permitida. A reversão nessas circunstâncias está limitada ao saldo depreciado que o ativo apresentaria na data da reversão, supondo-se que a reversão não tenha sido registrada.

t) Instrumentos financeiros

A categoria depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados e é determinada no reconhecimento inicial dos instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros mantidos pela Companhia são classificados sob as seguintes categorias:

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo. Os instrumentos financeiros derivativos também são classificados nessa categoria. Os ativos dessa categoria são classificados no ativo circulante.

No caso da Companhia, não há instrumentos financeiros incluídos nesta categoria. Os saldos referentes aos ganhos ou às perdas decorrentes das operações não liquidadas são classificados no ativo ou no passivo circulante, sendo as variações no valor justo registradas, respectivamente, nas rubricas “Receitas financeiras” ou “Despesas financeiras”.

Notas Explicativas

Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Compreendem investimentos em determinados ativos financeiros classificados no momento inicial da contratação, para serem levados até a data de vencimento, os quais são mensurados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos de acordo com os prazos e as condições contratuais.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Quando aplicável, são incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos, que sejam designados como disponíveis para venda ou não sejam classificados como: (a) empréstimos e recebíveis; (b) investimentos mantidos até o vencimento; ou (c) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado.

Empréstimos e recebíveis

São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo.

São registrados no ativo circulante, exceto, nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, os quais são classificados como ativo não circulante.

Os passivos financeiros mantidos pela Companhia são classificados sob as seguintes categorias:

Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os passivos financeiros são classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, no caso da Companhia, compreendem empréstimos, financiamentos e debêntures (notas explicativas nº12 e 13) e saldos a pagar a fornecedores nacionais e estrangeiros.

u) Consolidação

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido à Companhia e deixam de ser consolidadas, nos casos aplicáveis, a partir da data em que o controle deixa de existir. Nos casos em que o controle é tido em conjunto, a consolidação das demonstrações contábeis é feita proporcionalmente ao percentual de participação detido. Controladas são todas as entidades que a Companhia tem o poder de governar as políticas financeiras e operacionais para obter benefícios de suas atividades e nas quais normalmente há uma participação societária superior a 50%.

Notas Explicativas

Seguem as sociedades incluídas em nossa consolidação:

	Participação %				
	30.06.2011		31.12.2010	30.06.2010	
	Direta	Indireta	Total	Total	Total
Iguatemi Estacionamentos Ltda. ("IESTA")	100,00	-	100,00	100,00	99,99
Lasul Empresa de Shopping Centers Ltda. ("Lasul")	100,00	-	100,00	100,00	100,00
Rio Pinheiros Diversões Ltda. ("Rio Pinheiros")	100,00	-	100,00	100,00	100,00
Leasing Mall Comercialização, Assessoria e Planejamento de Shopping Centers Ltda. ("Leasing Mall")	100,00	-	100,00	100,00	100,00
Shopping Center Reunidos do Brasil Ltda. ("SCRB")	100,00	-	100,00	100,00	100,00
IESC Participações S.A. ("IESCPar")	100,00	-	100,00	100,00	100,00
IESTA Porto Alegre Estacionamentos Ltda. ("IESTAPA")	99,99	-	99,99	99,99	100,00
Administradora Gaúcha de Shopping Centers S.A. ("AGSC") (a)	36,00	-	36,00	36,00	36,00
SISP Participações S.A. ("SISP")	100,00	-	100,00	100,00	100,00
RAS Shopping Centers Ltda. ("RAS") (c)	100,00	-	100,00	34,86	34,86
EDR47 Participações e Empreendimentos Imobiliários Ltda. ("EDR47")	100,00	-	100,00	100,00	100,00
Amuco Shopping S.A. ("Amuco")	100,00	-	100,00	100,00	100,00
Market Place Participações e Empreendimentos Imobiliários Ltda. ("MPPart")	100,00	-	100,00	100,00	100,00
WTORRE Iguatemi Empreendimentos Imobiliários S.A. ("WTORRE") (a)	50,00	-	50,00	50,00	50,00
CL Brasil S.A. ("CL Brasil") (a, b)	-	-	-	-	50,00
I-Retail Serv. Consult. de Moda e Particip. Ltda. ("I-Retail") (b)	-	-	-	-	100,00
SCIALPHA Participações Ltda. ("SCIALPHA")	100,00	-	100,00	100,00	100,00
Fleury Alliegro Imóveis Ltda. ("FLEURY")	-	80,00	80,00	80,00	80,00
EDSP74 Participações e Empreendimentos Imobiliários Ltda. ("EDSP74")	100,00	-	100,00	100,00	100,00
Anwold Malls Corporation ("Anwold")	100,00	-	100,00	100,00	100,00
CSC41 Participações Ltda. ("CS41")	100,00	-	100,00	100,00	-
Odíveas SP Participações S.A. ("OSPP")	-	33,33	33,33	33,33	-
CSC71 Participações Ltda. ("CS71")	100,00	-	100,00	-	-
CSC61 Participações Ltda. ("CS61")	100,00	-	100,00	100,00	-
SCIRP Participações Ltda. ("SCRIP")	100,00	-	100,00	100,00	-

- (a) Os componentes de ativo, passivo, receitas e despesas das controladas em conjunto AGSC, WTORRE e CL Brasil foram incluídos proporcionalmente à participação da controladora no capital social desta, considerando o controle compartilhado estabelecido através dos Acordos de Acionista firmados entre as sociedades, onde nenhuma das partes, sozinha, determina as políticas financeiras e operacionais. A CL Brasil foi consolidada até 30 de abril de 2010, em função de sua venda para terceiros.
- (b) Participações vendidas em 30 de abril de 2010.
- (c) A transação de aquisição de controle da RAS gerou deságio de R\$ 1.305 mil, registrado no resultado do período.

Entre as principais eliminações no processo de elaboração da consolidação estão:

- Saldo das contas de ativos e passivos entre a controladora e suas controladas, assim como as receitas e despesas das suas transações.
- Participações no patrimônio líquido e no lucro-líquido das controladas.
- Lucros não realizados entre a Companhia e controladas, quando aplicável.
- Reclassificação das parcelas do ágio atribuíveis ao ativo imobilizado, às propriedades para investimentos e aos ativos intangíveis.
- Destaque das parcelas do lucro líquido e do patrimônio líquido referente às participações dos acionistas não controladores.

Não há diferenças entre o patrimônio líquido e o resultado da controladora e do consolidado.

Notas Explicativas

v) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas informações trimestrais individuais e como informação suplementar às informações trimestrais consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRS.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das informações trimestrais e seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre a mesma, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo dos serviços prestados e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e o valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

w) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de 2011, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Melhorias nas IFRS - 2010	Alteração de diversos Pronunciamentos contábeis.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011.
Alterações à IFRS 1	Isenção limitada de divulgações comparativas da IFRS 7 para adotantes iniciais.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2010
Alterações à IFRS 24	Divulgação de partes relacionadas.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011.
Alterações à IFRIC 14	Pagamentos antecipados de exigência mínima de financiamento.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011.
Alterações à IAS 32	Classificação dos direitos de emissão.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de fevereiro de 2010
IFRIC 19	Extinção de passivos financeiros através de instrumentos patrimoniais.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2010

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros (em vigor a partir de 1º de janeiro de 2013). A publicação é parte do projeto de melhorias do IASB sobre a mensuração, a classificação e o reconhecimento de instrumentos financeiros emitido em novembro de 2009 e substitui a parte da IAS 39 relacionada à mensuração e classificação de ativos financeiros. Esse pronunciamento determina a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: ativos reconhecidos ao valor justo e ativos

Notas Explicativas

reconhecidos ao valor de custo amortizado com a determinação da classificação, sendo realizada no momento do reconhecimento do ativo e de acordo com o modelo de negócios da Companhia e as características do instrumento financeiro contratado. Em virtude das características dos instrumentos financeiros atualmente contratados pela Companhia, não são esperados efeitos significativos no momento da adoção desse pronunciamento a partir de 1º de janeiro de 2013.

Considerando as atuais operações da Companhia e de suas controladas, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as informações trimestrais a partir de sua adoção.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRS novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso do CPC e da CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Caixa e bancos	4.125	16.578	15.334	33.258
Aplicações financeiras (*)	44.663	42.461	54.553	52.083
Títulos disponíveis para negociação (**)	822.584	504.046	873.021	542.905
	<u>871.372</u>	<u>563.085</u>	<u>942.908</u>	<u>628.246</u>

(*) As aplicações financeiras são mantidas na Caixa Econômica Federal – CEF com liquidez diária e taxa de remuneração pelo Certificado de Depósito Interbancário – CDI, com juros médios de 12,15% ao ano (8,35% em 31 de dezembro de 2010). Apesar dessas aplicações financeiras atenderem compromissos de caixa de curto prazo, a Administração mantém volumes mínimos aplicados, considerados suficientes para eventuais perdas em processos judiciais, descritos na nota explicativa nº 15.

(**) São representados por fundos de investimento, compostos substancialmente por fundos de renda fixa, com liquidez diária e taxa de remuneração indexada à taxa do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, com juros médios de 11,64% ao ano (11,05% ao ano em 31 de março de 2011). Sobre esses fundos é garantido resgate imediato e estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor.

Notas Explicativas**4. ALUGUÉIS E OUTRAS CONTAS A RECEBER**

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Aluguéis a receber	30.936	31.325	57.515	66.408
Coparticipação a receber (i)	2.111	2.145	30.346	3.339
Outras (ii)	2.197	3.980	31.358	30.403
	35.244	37.450	119.219	100.150
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(7.317)	(5.542)	(12.655)	(9.050)
	27.927	31.908	106.564	91.100
Circulante	27.926	31.908	75.206	70.319
Não circulante	1	-	31.358	20.781

(i) Representa substancialmente saldos a receber pelo direito de uso do espaço imobiliário. As coparticipações são faturadas de acordo com contratos e reconhecidas no resultado conforme o prazo do aluguel do lojista.

(ii) Representada substancialmente por vendas de imóveis realizadas pelas controladas CS41 e SCRP.

A composição por idade de vencimento dos valores a receber é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
A vencer	32.277	32.547	111.185	89.726
Vencidas até 30 dias	716	1.109	1.909	3.023
Vencidas de 31 a 60 dias	309	312	1.222	626
Vencidas de 61 a 90 dias	60	173	242	334
Vencidas há mais de 90 dias	1.882	3.309	4.661	6.441
	35.244	37.450	119.219	100.150

Os aluguéis e outras contas a receber são apresentados pelos valores nominais dos títulos representativos dos créditos, incluindo, quando aplicável, rendimentos, variações monetárias auferidas e efeitos decorrentes da linearização da receita.

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o valor justo dos saldos mencionados. Para atenuar esse risco, a Companhia adota como prática a análise das modalidades de cobrança, considerando a média histórica de perdas e a provisão dos saldos de clientes que apresentam créditos vencidos há mais de 360 dias.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é apresentada a seguir:

Notas Explicativas

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	5.542	9.050
Constituições, líquidas de reversões	1.775	3.605
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>7.317</u>	<u>12.655</u>

5. IMPOSTOS A RECUPERAR E CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos (*)	9.590	8.822	9.590	8.822
Imposto de renda e contribuição social antecipados	7.289	3.861	7.645	3.938
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	5.899	7.636	6.326	8.069
Outros impostos a recuperar	752	1.127	1.128	1.582
	<u>23.530</u>	<u>21.446</u>	<u>24.689</u>	<u>22.411</u>
Circulante	13.940	12.624	15.099	13.589
Não circulante	9.590	8.822	9.590	8.822

(*) A Companhia registrou a totalidade dos créditos fiscais diferidos decorrentes exclusivamente de diferenças temporárias, apresentados no ativo não circulante.

O total dos créditos tributários sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social não reconhecidos no consolidado é de R\$1.689 (R\$1.684 em 31 de dezembro de 2010), em virtude de determinadas controladas não apresentarem histórico de lucro tributável.

6. EMPRÉSTIMOS A RECEBER

Referem-se a valores a serem ressarcidos por outros empreendedores, em decorrência dos gastos incorridos na ampliação de empreendimentos, com incidência de juros de 10,52% ao mês.

7. PARTES RELACIONADAS

A Companhia realiza, no curso normal de seus negócios, operações com partes relacionadas que, todavia, são realizadas a preços, prazos, encargos financeiros e demais condições definidas pela Administração.

Saldos e transações com partes relacionadas

Os saldos e transações com partes relacionadas em 30 de junho de 2011 e de 31 de dezembro de 2010 estão assim representados:

Notas Explicativas**a) Saldos**

	Encargos remuneratórios	Controladora		Consolidado	
		30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Ativo circulante:					
Dividendos a receber de controlada:					
Fleury Alliegro Imóveis Ltda		-	-	21	-
Iguatemi Estacionamento Ltda.		-	17	-	-
Amuco Shopping S.A.		-	6.469	-	-
Shopping Centers Reunidos do Brasil Ltda.		-	8.040	-	-
Lasul Empresa de Shopping Centers Ltda.		-	3.000	-	-
Leasing Mall Comercialização, Assessoria e Planejamento de Shopping Centers Ltda.		-	3.468	-	-
SISP Participações S.A		-	3.014	-	-
Total de dividendos a receber		-	24.008	21	-
Total do ativo circulante		-	24.008	21	-
Ativo não circulante:					
Créditos com partes relacionadas:					
Com controladas e controladas em conjunto:					
Anwold Malls Corporation (iii)	12%a.a	11.568	10.928	-	-
Créditos com partes relacionadas:					
Com acionista controlador:					
La Fonte Telecom S.A. (iii)	Varição cambial + 4,92% a.a.	-	-	12.060	12.682
Com pessoas ligadas:					
Shopping Center Iguatemi São Paulo (iii)		-	236	-	-
Outras partes relacionadas		2.638	1.244	1.888	61
Total de créditos com partes relacionadas		14.206	12.408	13.948	12.743
Adiantamentos para futuro aumento de capital (i)					
IESC Participações S.A.		2	2	-	-
Iguatemi Estacionamento Ltda.		4	4	-	-
Rio Pinheiros Diversões Ltda.		224	208	-	-
CSC41 Participações Ltda		17.483	11.633	-	-
RAS Shopping Centers Ltda		133	-	-	-
SCIRP Participações Ltda		2.100	-	-	-
CSC66 Participações Ltda		2	-	-	-
CSC71 Participações Ltda		2	-	-	-
SCIALPHA Participações Ltda.		19.567	5.739	-	-
CSC61 Participações Ltda		150	150	-	-
EDR47 Participações e Empreendimentos Imobiliários Ltda.		4.680	2.050	-	-
WTORRE São Paulo Empreendimentos Imobiliários Ltda		-	-	12.472	2.860
WTORRE Iguatemi Empreendimentos Imobiliários S.A.		45.072	19.484	-	-
Total de adiantamentos para futuro aumento de capital		89.419	39.270	12.472	2.860
Total do ativo não circulante		103.625	51.678	26.420	15.603
Total de créditos com partes relacionadas		103.625	75.686	26.441	15.603

Notas Explicativas

Passivo circulante:

Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar:

Acionistas controladores:

La Fonte Telecom S.A.	-	328	-	328
Jereissati Participações S.A.	-	19.072	-	19.072

Minoritários:

Acionistas não controladores

	-	16.592	-	16.592
Total de dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	-	35.992	-	35.992

Total do passivo circulante

-	35.992	-	35.992
---	--------	---	--------

Passivo não circulante:

Débitos com partes relacionadas:

Com controladas:

Anwold Malls Corporation (iii)	5,91% a.a.+ variação	6.356	6.659	-	-
EDR47 Participações e Empreendimentos Imobiliários		-	255	-	-
Total dos débitos com partes relacionadas		6.356	6.914	-	-

Com acionista controlador:

Jereissati Participações S.A. (ii)	IGP-DI	40.859	40.095	40.859	40.095
		40.859	40.095	40.859	40.095

Total do passivo não circulante

47.215	47.009	40.859	40.095
--------	--------	--------	--------

Total de débitos com partes relacionadas

47.215	83.001	40.859	76.087
--------	--------	--------	--------

- (i) A conta “Adiantamentos para futuro aumento de capital” não está sujeita a encargos financeiros.
- (ii) Em 15 de julho de 1994, a Jereissati Participações S.A. celebrou Escritura Particular de Emissão de Debêntures tendo como agente fiduciário a Pavarini Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., em que a Companhia e a Itaboraí Participações S.A. são intervenientes, por meio da qual foram emitidas 5.000 debêntures simples, não conversíveis em ações da Jereissati Participações S.A., com valor de emissão de R\$55.000, e valor nominal de R\$11, com rendimento de 0,01% do montante da receita líquida mensal proveniente do Shopping Center Iguatemi Rio, garantido pelas intervenientes, na qualidade de fiadoras e principais pagadoras. Na mesma data, a Companhia celebrou, na qualidade de mutuária, com a Jereissati Participações S.A., na qualidade de mutuante, Contrato de Repasse de Recursos captados pela Jereissati Participações S.A. com a emissão das debêntures. O vencimento da dívida ocorrerá em 2024. A atualização é efetuada conforme os preços unitários divulgados pelo agente fiduciário, os quais baseiam-se na variação do IGP-DI.
- (iii) Refere-se a mútuos para financiamento do capital de giro, a serem restituídos até junho de 2014.

b) Transações

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	30.06.2010	30.06.2011	30.06.2010
Custo dos serviços prestados:				
Serviços prestados por controladas aos shopping centers:				
Leasing Mall Comercialização, Assessoria e Planejamento de Shopping Centers Ltda. (i)	(2.471)	(1.150)	-	-
Shopping Centers Reunidos do Brasil Ltda. (ii)	(4.599)	(4.103)	-	-
	<u>(7.070)</u>	<u>(5.253)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Serviços prestados pela controladora:				
Jereissati Participações S.A. (iii)	<u>(780)</u>	<u>(780)</u>	<u>(780)</u>	<u>(780)</u>

Notas Explicativas

Receitas financeiras:				
Mútuos com acionista:				
La Fonte Telecom S.A.	-	-	-	615
Mútuos com controladas:				
SISP Participações S.A.	-	12	-	-
Anwold Malls Corporation	461	1.740	-	-
	461	1.752	-	-
Mútuos com empresa ligada:				
Grande Moinho Cearense S.A.	-	84	-	84
	461	1.836	-	699
Despesas financeiras:				
Mútuos com acionistas:				
La Fonte Telecom S.A.	(126)	-	(126)	-
Jereissati Participações S.A.	(644)	(1.442)	(644)	(1.442)
	(770)	(1.442)	(770)	(1.442)
Mútuo com controlada:				
Anwold Malls Corporation	(2.453)	(2.971)	-	-

- (i) Referem-se a serviços prestados de corretagens por locação de lojas nos empreendimentos próprios.
- (ii) Referem-se a serviços de administração dos empreendimentos e estacionamentos.
- (iii) Referem-se a serviços administrativos prestados pela Controladora à Jereissati Participações S.A., tais como consultoria financeira e fiscal.

A seguir, um resumo dos contratos celebrados entre a Companhia e as empresas relacionadas:

Contratos com a Leasing Mall

A Leasing Mall é uma empresa controlada pela Companhia que tem como objeto social o planejamento, a assessoria e a comercialização de shopping centers no Brasil e no exterior, prestando serviços de assessoria na implementação de shopping centers e na comercialização de lojas. A Leasing Mall celebrou diversos contratos de prestação de serviços com os shopping centers em que há participação e/ou administração da Companhia, visando à comercialização e intermediação de espaços promocionais e de lojas.

Contratos de mútuo

A Companhia celebra empréstimos e financiamentos na qualidade de mutuante, com o objetivo de financiar o capital de giro de empresas relacionadas, e na qualidade de mutuária, com a finalidade de financiar seus empreendimentos. Os prazos e as condições dos contratos estão discriminados no quadro anterior.

c) Remuneração dos administradores

A remuneração anual da administração de R\$6.391 foi aprovada na Assembleia Geral Ordinária realizada em 28 de abril de 2011.

Os montantes referentes à remuneração do pessoal-chave da Administração estão apresentados a seguir:

Notas Explicativas

	<u>30.06.2011</u>	<u>30.06.2010</u>
Benefícios de curto prazo (i)	3.504	2.444
Remuneração baseada em ações (ii)	<u>86</u>	<u>415</u>
	<u>3.590</u>	<u>2.859</u>

(i) Correspondem substancialmente à honorários de diretoria e participação no resultado (incluindo bônus por desempenho).

(ii) Corresponde ao custo das opções concedidas aos administradores.

d) Garantia prestada à controlada

Em 30 de setembro de 2009, o Conselho de Administração aprovou a outorga pela Companhia de fiança em favor da SCIAAlpha Participações Ltda., visando à garantia de financiamento a ser contraído com o Banco Bradesco S.A., no âmbito do Instrumento Particular de Abertura de Crédito com Garantia Hipotecária e Outras Avenças, no valor de R\$90.000, com taxa de juros de Taxa Referencial - TR mais 10,5% ao ano.

8. INVESTIMENTOS

Shopping Centers Reunidos do Brasil Ltda. ("SCRB")

A controlada tem como objeto a administração de shopping centers do Grupo, exceção feita ao SCESP, SCIPA e SCICx, cuja administração é exercida por terceiros.

A SCRB detém 30% do empreendimento SCIFLA e 30% do empreendimento SCIR.

Lasul Empresa de Shopping Centers Ltda. ("Lasul")

A controlada tem por objeto a exploração de shopping centers, a prestação de serviços nas áreas de pesquisa de mercado, estudos de trânsito e tráfego, de implementações e análogos, de shopping centers e empreendimentos imobiliários, hoteleiros e de lazer em geral, bem como a participação em outras sociedades como sócia, cotista, acionista ou associada por qualquer forma permitida em lei.

A Lasul detém 36% do empreendimento SCIPA.

Leasing Mall Comercialização, Assessoria e Planejamento de Shopping Centers Ltda. ("Leasing Mall")

A controlada tem como objeto a intermediação e comercialização das unidades imobiliárias em geral e em shopping centers e, quando for o caso, a compra e a venda de instalações fixas ou removíveis que as guarnecerem.

EDR47 Participações e Empreendimentos Imobiliários Ltda. ("EDR47")

Controlada constituída com a finalidade de explorar o empreendimento SCGA, do qual detém 50% de participação.

Notas Explicativas

SISP Participações S.A. (“SISP”)

Adquirida em agosto de 2007, a controlada tem como objeto a participação em shopping centers, notadamente no empreendimento SCISP, do qual detém 11,34% de participação.

RAS Shopping Centers Ltda. (“RAS”)

Adquirida em agosto de 2007, a controlada tem como objeto a administração de shopping centers, notadamente no empreendimento SCESP, do qual detém 5,24% de participação. A administração da RAS deixou de ser compartilhada em janeiro de 2011 quando foi adquirida a parcela de participação da BR Malls Participações S.A..

Amuco Shopping S.A. (“Amuco”)

Em 30 de novembro de 2009, passou a ser controlada direta da Companhia, através da incorporação da Solway Participações S.A. e de sua investida EDRJ74 Participações S.A. A controlada tem como objeto a participação em shopping centers, notadamente no empreendimento SCESP, do qual detém 27,91% de participação (27% de participação direta e 0,91% por intermédio de sua controlada Fleury Alliegro Imóveis Ltda.).

Iguatemi Estacionamentos Ltda. (“IESTA”) e IESTA Porto Alegre Estacionamentos Ltda. (“IESTAPA”)

As controladas têm como objeto social a exploração de estacionamentos e a participação em outras sociedades como sócias ou acionistas.

Administradora Gaúcha de Shopping Centers S.A. (“AGSC”)

A controlada tem como objeto social a administração de centros comerciais de compras, usualmente chamados “shopping centers”, a compra, a venda, a locação de imóveis integrantes de shopping centers, por conta própria e de terceiros, a administração de condomínios em imóveis destinados à exploração de shopping centers, a prestação de serviços e a realização de operações relacionadas, direta e indiretamente com as referidas atividades, a participação em outras sociedades como sócia ou acionista e a administração e exploração de estacionamentos em shopping centers, por conta própria e de terceiros. Administra o empreendimento SCIPA.

WTORRE Iguatemi Empreendimentos Imobiliários S.A. (“WTORRE”)

Em abril de 2008, a Companhia passou a deter 50% de participação na WTORRE mediante a integralização de capital em dinheiro de R\$7.404.

A controlada tem como objeto social o desenvolvimento, a implementação e exploração do empreendimento denominado Shopping Center Iguatemi JK, com inauguração prevista para o exercício de 2012, do qual detém 50% de participação.

Market Place Participações e Empreendimentos Imobiliários Ltda. (“MPPart”)

A controlada tem como objeto social a aquisição, total ou parcial, e a exploração comercial dos imóveis que compõem o edifício do Market Place Shopping Center, inclusive suas áreas de expansão, e do imóveis integrantes dos edifícios Market Place Tower I e II.

A MPPart detém 100% dos empreendimentos MPSC, MPT-I e MPT-II.

Notas Explicativas

I-Retail Serviços de Consultoria de Moda e Participações Ltda. (“I-Retail”)

A controlada tinha como objeto social a participação em outras sociedades, a prestação de serviços diversos na área de consultoria de moda e o comércio varejista de artigos para presentes.

Em 31 de julho de 2009, a título de aumento de capital, a Companhia transferiu para a I-Retail a participação de 100% na CL Brasil S.A. (“CL Brasil”), empresa que tinha como objeto social a atividade de comércio varejista de artigos de vestuário, o exercício de outras atividades afins ou correlatas ao seu objeto social e a participação em outras sociedades como sócia, acionista ou associada por qualquer forma prevista em lei. Em 14 de agosto de 2009, houve aumento de capital, por terceiros, na CL Brasil de R\$681, ocorrendo diluição de 50% da participação da I-Retail na CL Brasil.

Este investimento foi vendido a terceiros em 31 de maio de 2010.

Anwold Malls Corporation (“Anwold”)

A controlada é uma subsidiária integral sediada nas Ilhas Cayman e tem por objetivo, irrestrito e sem limitações, administrar os negócios de uma empresa de investimento.

Atualmente as operações da controlada se resumem em aplicações financeiras e operações com partes relacionadas.

CSC41 Participações LTDA (“CS41”)

A controlada tem como objeto social a exploração comercial e o planejamento de shopping centers; a prestação de serviços de administração de shopping centers regionais e de complexos imobiliários de uso misto, a compra e venda de imóveis; a exploração de estacionamentos rotativos e o exercício de outras atividades afins ou correlatas ao seu objeto social.

SCIALPHA Participações Ltda (“SCIAAlpha”)

A controlada tem como objeto social a exploração comercial e o planejamento de shopping centers; a prestação de serviços de administração de shopping centers regionais e de complexos imobiliários de uso misto, a compra e venda de imóveis; a exploração de estacionamentos rotativos; o exercício de outras atividades afins ou correlatas ao seu objeto social e a participação em outras sociedades como sócia, acionistas ou associada por qualquer forma permitida em lei.

Rio Pinheiros Diversões LTDA. (“RPD”)

A controlada tem como objeto social a exploração de parque de diversões, serviços de jogos com e sem distribuição de prêmios, diversões eletrônicas, boliche e equipamentos congêneres; a exploração de estacionamento e participação em outras sociedades, como sócia ou acionista. Atualmente esta empresa está sem operação.

SCIRP Participações LTDA. (“SCRIP”)

Controlada constituída com a finalidade de explorar o empreendimento a ser desenvolvido na cidade de Ribeirão Preto (nota explicativa nº29), do qual deterá 80% de participação.

Notas Explicativas

Outros investimentos

Compostos principalmente pela participação nas seguintes empresas:

- IESCPAr, controlada constituída com a finalidade de exploração de empreendimentos imobiliários, principalmente shopping centers. Atualmente esta empresa está sem operação;
- CSC 61 Participação Ltda., controlada constituída com a finalidade de exploração de empreendimentos imobiliários, principalmente shopping centers. Atualmente esta empresa está sem operação.

Composição dos investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Ágio na aquisição de investimentos (a)	155.262	143.507	-	-
Participação em controladas (b)	647.939	580.008	-	-
Outros investimentos	724	669	981	924
	<u>803.925</u>	<u>724.184</u>	<u>981</u>	<u>924</u>

(a) Composição dos ágios

	Controladora			
	30.06.2011		31.12.2010	
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Ágio na aquisição da Lasul Empresa de Shopping Centers Ltda. (**)	14.025	(2.221)	11.804	11.804
Ágio na aquisição da SISP Participações S.A. (**)	89.608	(13.243)	76.365	76.365
Ágio na aquisição de participações (*)	71.004	(3.911)	67.093	55.338
	<u>174.637</u>	<u>(19.375)</u>	<u>155.262</u>	<u>143.507</u>

(*) Ágio na aquisição de participações

	30.06.2011		31.12.2010	
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Ágio na aquisição da SISP Participações S.A. (i)	28.811	(1.194)	27.617	27.715
Ágio na aquisição da Solway Participações S.A. (ii)	30.058	(2.643)	27.415	27.623
Ágio na emissão de ações - Wtorre (iii)	5.433	-	5.433	-
Aquisição da RAS (iv)	6.702	(74)	6.628	-
	<u>71.004</u>	<u>(3.911)</u>	<u>67.093</u>	<u>55.338</u>

(i) O ágio foi gerado na aquisição da participação de 100% da SISP, e tem como fundamento econômico a rentabilidade futura do empreendimento SCISP. No

Notas Explicativas

consolidado, o montante referente à mais-valia do ativo foi reclassificado como propriedade para investimento, conforme nota explicativa nº9.

(ii) O ágio foi gerado na aquisição da participação de 100% da Solway (empresa incorporada pela Amuco em 2009) e tem como fundamento econômico a mais-valia do ativo do empreendimento SCESP, do qual participa indiretamente por meio de sua controlada Amuco. No consolidado, o montante referente à mais-valia do ativo foi reclassificado como propriedade de investimento, conforme nota explicativa nº9.

(iii) O ágio foi gerado na subscrição de 56.000 novas ações ordinárias da controlada Wtorre e tem como fundamento econômico a mais valia do empreendimento JK Iguatemi. A Companhia manteve sua participação de 50% na referida controlada. No consolidado, o montante referente à mais-valia do ativo foi reclassificada como propriedade de investimento, conforme nota explicativa nº9.

(iv) Trata-se de mais valia reconhecida na combinação de negócios decorrente da aquisição de controle da RAS Participações Ltda. em 2011, resultando na alteração de participação de 34,86% para 100%. No consolidado, o montante referente à mais-valia do ativo foi reclassificada como propriedade de investimento, conforme nota explicativa nº9.

(**) Ágios classificados como intangível no consolidado, em conformidade com o ICPC 09 - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial (nota explicativa nº11).

(b) Quadro de investimentos em controladas

(i) Informações das controladas

	Capital social		Patrimônio líquido		Lucro (Prejuízo) líquido do período		Quantidade de ações em milhares		Participação - %	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	30.06.2011	Total	Possuídas	30.06.2011	31.12.2010
SCRB	68.580	68.580	80.056	68.580	16.526	13.317	6.858	6.858	100,00	100,00
Lasul	5.000	5.000	33.194	26.474	8.770	8.057	5.000	5.000	100,00	100,00
Rio Pinheiros	4.446	4.446	134	146	(12)	(1)	213	213	100,00	100,00
IESTA	473	473	797	825	2.742	2.684	47	47	100,00	100,00
Leasing Mall	21	21	4.277	21	5.457	559	2	2	100,00	100,00
Mídia Mall	-	-	-	-	-	-	1	1	(*)	(*)
EDR47	26.932	26.932	31.081	29.644	1.437	1.163	26.932	26.932	100,00	100,00
SISP	6.441	6.441	33.695	28.679	5.716	3.932	6.441	6.441	100,00	100,00
RAS	10.180	75	9.514	9.504	393	454	10.180	10.180	100,00	34,86
IESTAPA	150	150	86	62	23	(46)	1	1	100,00	100,00
AGSC	74	74	538	520	19	372	1.000	360	36,00	36,00
MPPart	287.739	287.739	286.663	287.903	15.340	13.699	287.739	287.739	100,00	100,00
WTORRE	169.302	113.302	184.809	120.571	(568)	(234)	169.302	84.651	50,00	50,00
I-Retail	-	-	-	-	-	(81)	(**)	(**)	-	-
Anwold	89	89	7.264	8.856	(1.592)	319	500	500	100,00	100,00
Amuco	18.280	18.280	23.536	19.219	4.317	3.105	6.341	6.341	100,00	100,00
CS41	34.951	34.951	55.873	55.911	(38)	7.688	34.951	34.951	100,00	100,00
SCIALPHA	1	1	(6.997)	(260)	(6.737)	103	1	1	100,00	100,00
CS61	1	-	(21)	-	(22)	-	1	1	100,00	100,00
IPAR	1	-	302	-	302	-	1	1	100,00	100,00
SCRIP	1	-	10.317	-	10.316	-	1	1	100,00	100,00
Outros	4	1	(1.794)	(1.262)	(532)	(327)	4	4	100,00	100,00

(*) Incorporada pela Companhia em janeiro de 2010.

Notas Explicativas

(**) Investimento vendido em 31 de maio de 2010.

(ii) Cálculo da equivalência patrimonial

	Valor contábil do investimento		Provisão para perdas com investimentos		Resultado da equivalência patrimonial	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	30.06.2010
SCRB	80.056	68.580	-	-	16.526	13.317
Lasul	33.194	26.474	-	-	8.770	8.057
Rio Pinheiros	134	146	-	-	(12)	(1)
IESTA	797	825	-	-	2.742	2.684
Leasing Mall (*)	(8.360)	(8.554)	-	-	1.115	(587)
EDR47	31.081	29.644	-	-	1.437	1.163
SISP	33.695	28.679	-	-	5.716	3.932
RAS	9.514	3.313	-	-	393	158
IESTAPA	86	62	-	-	23	(46)
AGSC	194	187	-	-	7	134
MPPart	286.663	287.903	-	-	15.340	13.699
WTORRE (*)	92.405	60.285	-	-	(284)	(117)
Anwold	7.264	8.856	-	-	(1.592)	319
Amuco	23.536	19.219	-	-	4.317	3.105
I-Retail	-	-	-	-	-	(81)
CS41	55.873	55.911	-	-	(38)	7.688
SCIAAlpha (*)	-	-	(6.997)	(260)	(6.458)	103
CS61	-	-	(21)	-	(22)	-
IPAR	302	-	-	-	302	-
SCRIP	10.317	-	-	-	10.316	-
Outros	-	-	(1.794)	(1.262)	(532)	(327)
	<u>656.751</u>	<u>581.530</u>	<u>(8.812)</u>	<u>(1.522)</u>	<u>58.066</u>	<u>53.200</u>

(*) Investimentos líquidos de receita ou custo não realizados.

(b) Movimentação dos investimentos

	30.06.2011	31.12.2010
Saldo inicial	580.008	498.918
Aumento de capital em controladas	38.313	69.094
Redução de capital em controladas	-	(5.710)
Baixa de investimentos	-	(293)
Equivalência patrimonial	58.066	120.663
Dividendos	(28.967)	(102.546)
Outros	519	(118)
Saldo final	<u>647.939</u>	<u>580.008</u>

9. PROPRIEDADES PARA INVESTIMENTOS**Ao custo**

	Vida útil remanescente em anos	Controladora	
		30.06.2011	31.12.2010
Custo	45 (*)	767.519	743.748
Depreciação acumulada		<u>(156.489)</u>	<u>(151.997)</u>
		<u>611.030</u>	<u>591.751</u>

Notas Explicativas

	Vida útil remanescente em anos	Consolidado	
		30.06.2011	31.12.2010
Custo	45 (*)	1.741.322	1.551.947
Depreciação acumulada		(216.309)	(207.312)
		<u>1.525.013</u>	<u>1.344.635</u>
<u>Ágio por mais valia de ativos (**)</u>			
Aquisição de 100% da SISP	45 (*)	28.811	28.811
Depreciação acumulada		(1.194)	(1.096)
		<u>27.617</u>	<u>27.715</u>
Aquisição de 100% da Solway	45 (*)	30.058	30.058
Depreciação acumulada		(2.643)	(2.435)
		<u>27.415</u>	<u>27.623</u>
Subscrições de ações da Wtorre Iguatemi	-	<u>5.433</u>	<u>-</u>
Aquisição de 65,14% da RASL	45 (*)	6.702	-
Depreciação acumulada		(74)	-
		<u>6.628</u>	<u>-</u>
		<u>1.592.106</u>	<u>1.399.973</u>

(*) A vida útil remanescente dos shoppings, estimada por peritos especializados e independentes, é de 45 anos em média e foi aplicada prospectivamente a 1º de janeiro de 2010. A vida útil dos demais itens classificados como propriedades para investimentos foi determinada a partir do histórico e refletem a natureza dos bens e sua utilização pela Companhia.

(**) Conforme mencionado na nota explicativa 8(a) referem-se a mais-valia do ativo, sendo apresentados como investimento na controladora, conforme ICPC C09 e, devido à sua origem, são apresentados no consolidado como propriedade para investimentos. Os valores estão apresentados líquidos de amortização.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 12.(f) e (g), a Companhia obteve financiamento para a construção do SCIBRA e do SCIALPHA e capitalizou os encargos destes financiamentos até o início da operação dos empreendimentos. Até 30 de junho de 2011 a Companhia capitalizou o montante de R\$4.284 no consolidado (R\$12.383 em 31 de dezembro de 2010).

Notas Explicativas

A movimentação das propriedades para investimento é como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	591.751	1.399.973
Adições	23.771	197.592
Baixas	-	(18)
Transferências	-	3.937
Depreciações	(4.492)	(9.378)
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>611.030</u>	<u>1.592.106</u>

A Companhia contrata anualmente peritos especializados e independentes para estimar o valor justo das propriedades para investimento. O valor justo das propriedades para investimento em 31 de dezembro de 2010 era como segue:

Em milhões de reais	31.12.10		
	Shoppings em operação	Shoppings anunciados	Total
Valor de 100% do empreendimento	5.609	1.731	7.340
Participação da Companhia	2.948	1.233	4.181
ABL total (mil m ²)	432,5	239,0	671,5
ABL própria (mil m ²)	237,4	182,2	419,6

O valor justo das propriedades para investimentos é estimado anualmente por peritos especializados e independentes, que adotaram os métodos preceituados pelo The Royal Institution of Chartered Surveyors - R.I.C.S. do Reino Unido da Grã-Bretanha e pelo Appraisal Institute dos Estados Unidos, os quais são internacionalmente utilizados e reconhecidos para casos de avaliação e demais análises. Tais métodos foram utilizados em conjunto com a Norma preceituada pela NBR nº 14.653/04 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

O valor justo para os shoppings anunciados ainda não em operação foi estimado pela Companhia nos mesmos critérios utilizados pela CB Richard Ellis.

Todos os cálculos são baseados na análise das qualificações físicas das propriedades em estudo e das informações diversas levantadas no mercado, que são tratadas adequadamente para serem utilizadas na determinação dos empreendimentos.

Não foram incluídos nos cálculos as potenciais expansões, as permutas de terrenos e os projetos não anunciados (mesmo quando constantes do guidance).

Notas Explicativas

As seguintes premissas foram utilizadas para avaliação:

Taxa de desconto	9 - 12%a.a.
Taxa de crescimento real na perpetuidade	2% - 2,5%

10. IMOBILIZADO

		Controladora			
	Taxa anual de depreciação %	30.06.2011		31.12.2010	
		Depreciação		Valor	
		Custo	acumulada	residual	residual
Instalações, máquinas e equipamentos	10	1.362	(1.142)	220	381
Móveis e utensílios	10	2.790	(1.174)	1.616	637
Equipamentos de informática	33,33	5.565	(2.604)	2.961	3.231
Outros	20	2.325	(2.031)	294	445
		<u>12.042</u>	<u>(6.951)</u>	<u>5.091</u>	<u>4.694</u>

		Consolidado			
	Taxa anual de depreciação %	30.06.2011		31.12.2010	
		Depreciação		Valor	
		Custo	acumulada	residual	residual
Instalações, máquinas e equipamentos	10	6.901	(1.444)	5.457	5.631
Móveis e utensílios	10	2.856	(1.240)	1.616	638
Equipamentos de informática	33,33	5.854	(2.674)	3.180	3.240
Outros	20	2.544	(2.246)	298	4.234
		<u>18.155</u>	<u>(7.604)</u>	<u>10.551</u>	<u>13.743</u>

A movimentação do imobilizado é como segue:

		Controladora			
	31.12.10				30.06.11
	Valor residual	Adições	Transferências	Depreciações	Valor residual
Instalações, máquinas e equipamentos	381	60	-	(221)	220
Móveis e utensílios	637	832	151	(4)	1.616
Equipamentos de informática	3.231	165	-	(435)	2.961
Outros	445	-	(151)	-	294
	<u>4.694</u>	<u>1.057</u>	<u>-</u>	<u>(660)</u>	<u>5.091</u>

Notas Explicativas

	Consolidado					
	31.12.10				30.06.11	
	Valor				Valor	
	residual	Adições	Baixas	Transferências	Depreciações	
Instalações, máquinas e equipamentos	5.631	60	-	-	(234)	5.457
Móveis e utensílios	638	982	-	-	(4)	1.616
Equipamentos de informática	3.240	378	(2)	-	(436)	3.180
Outros	4.234	1	-	(3.937) (*)	-	298
	13.743	1.421	(2)	(3.937)	(674)	10.551

(*) Saldo transferido para propriedade para investimento.

11. INTANGÍVEL

	Controladora			
	30.06.2011		31.12.2010	
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Projeto Ícaro (SAP) (*)	10.130	(3.039)	7.091	8.265
Software em desenvolvimento	11.261	-	11.261	7.877
Outros	824	(148)	676	659
	<u>22.215</u>	<u>(3.187)</u>	<u>19.028</u>	<u>16.801</u>

	Consolidado			
	30.06.2011		31.12.2010	
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Ágio na aquisição da Lasul Empresa de Shopping Centers Ltda.	14.025	(2.221)	11.804	11.804
Ágio na aquisição da SISP Participações S.A.	89.608	(13.243)	76.365	76.365
Projeto Ícaro (SAP) (*)	10.130	(3.039)	7.091	8.265
Software em desenvolvimento	11.261	-	11.261	7.877
Outros	1.794	(157)	1.637	1.628
	<u>126.818</u>	<u>(18.660)</u>	<u>108.158</u>	<u>105.939</u>

(*) Implantação do Sistema SAP, cuja amortização, iniciada em 2010, será efetuada linearmente por cinco anos.

A movimentação dos intangíveis é como segue:

	Controladora	Consolidado
	30.06.11	30.06.11
Saldo inicial	16.801	105.939
Adições	3.240	3.233
Amortizações	(1.013)	(1.014)
Saldo final	<u>19.028</u>	<u>108.158</u>

Notas Explicativas

12. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Instituição financeira	Vencimento final	Encargos	Ref.	Controladora		Consolidado	
				30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Em moeda nacional:							
Financiamentos não sujeitos à liquidação em dinheiro	Amortizável mensalmente contra parte do aluguel pelo uso do imóvel	IGP-DI		1.865	2.001	1.865	2.001
				<u>1.865</u>	<u>2.001</u>	<u>1.865</u>	<u>2.001</u>
BNDES	16 de maio de 2011	TJLP (*) + 4,40% a.a.	(a)	-	943	-	943
BNDES	15 de outubro de 2012	TJLP (*) + 2,85% a.a.	(b)	3.358	4.618	3.358	4.618
Banco Santander	8 de agosto de 2016	99,00% do CDI	(c)	4.028	4.394	4.028	4.394
Banco Santander	31 de agosto de 2016	TR + 9,52% a.a.	(d)	12.300	13.406	12.300	13.406
Banco Santander	27 de outubro de 2016	TR + 9,51% a.a.	(e)	10.672	11.604	10.672	11.604
Banco Santander	26 de janeiro de 2019	TR + 12,00% a.a.	(f)	87.766	89.989	87.766	89.989
Banco Bradesco	25 de setembro de 2019	TR + 10,50% a.a	(g)	-	-	86.766	69.263
BNDES	17 de junho de 2017	TJLP + 3,45% a.a.	(h)	-	-	136.767	80.052
BNDES	17 de junho de 2017	4,50% a.a.	(h)	-	-	3.667	742
BNDES	17 de junho de 2017	5,50% a.a.	(h)	2.272	130	2.272	130
BNDES	17 de outubro de 2017	TJLP (*) + 3,82% a.a.	(i)	44.537	20.014	44.537	20.014
Banco Itaú	10 de março de 2020	TR+10,50% a.a.	(j)	45.554	-	45.554	-
				<u>212.352</u>	<u>147.099</u>	<u>439.552</u>	<u>297.156</u>
Circulante				19.965	19.567	22.173	20.840
Não circulante				192.387	127.532	417.379	276.316

(*) TJLP - Taxa de Juros a Longo Prazo - 6,0% ao ano (6,0% em 31 de dezembro de 2010).

- (a) Em 9 de maio de 2006, a Companhia celebrou com o BNDES, por meio do Banco Santander Brasil S.A., contrato de abertura de crédito de R\$10.000. Com incidência de juros à taxa de 4,4% a 5,13% ao ano acima da TJLP. O prazo total é de 60 meses, com carência de seis meses e amortização em 54 parcelas. A promissória concedida ao BNDES foi avalizada pela Jereissati Participações S.A. Os recursos provenientes desse contrato foram utilizados para a ampliação do SCISP.
- (b) A Companhia celebrou com o BNDES, por meio do Banco Alfa de Investimentos S.A., contrato de abertura de crédito de R\$10.000. Esse contrato de crédito prevê incidência de juros à taxa de 2,85% ao ano acima da TJLP e 0,23445% ao mês acima da TJLP, incluindo o "Del Credere" de 0,55% ao ano. O prazo total é de 60 meses, com carência de 12 meses e amortização em 48 parcelas. A promissória dada ao BNDES foi avalizada pela Jereissati Participações S.A. Os recursos provenientes desse contrato foram utilizados para a ampliação do empreendimento denominado MPSC (Fase III).
- (c) Em 8 de agosto de 2006, a Companhia celebrou com a Fundação dos Economistas Federais - FUNCEF e o Banco Santander, na qualidade de credor, Escritura de Venda e Compra, Mútuo e Pacto Adjetivo de Alienação Fiduciária. Por meio do referido instrumento, a FUNCEF vendeu à Companhia: (i) a fração ideal de 8,6927% da Âncora nº 3; e (ii) a fração ideal de 3,775% dos demais imóveis, que compõem o empreendimento PBSC. Foi contratado com o Banco Santander financiamento no valor integral das aquisições. Em contrapartida, pelo pagamento da dívida decorrente do financiamento, foi celebrado com o Banco Santander o Contrato de Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios e Outras Avenças, em 8 de agosto de 2006, por meio do qual a Companhia cedeu fiduciariamente em garantia ao Banco Santander os direitos creditórios cabíveis em virtude de sua participação no PBSC, e que correspondem ao percentual de 4,718% dos valores líquidos distribuídos à Companhia mensalmente pela administradora do Condomínio Civil do Praia de Belas. A amortização dos juros é mensal desde setembro de 2006, e o principal é amortizado em 96 parcelas mensais desde 8 de setembro de 2008.
- (d) Com o objetivo de construir o SCIFLA, a Companhia celebrou com o Banco Santander e a Encopar Engenharia, Construções e Participações Ltda., em 31 de agosto de 2006, financiamento de R\$18.000 liberado em duas parcelas. Como garantia do empréstimo, a Companhia alienou ao Banco Santander, em caráter fiduciário: (i) os imóveis objeto do financiamento (sua participação de 20%), bem como todas as benfeitorias e acessões que venham a ser acrescidos a estes; (ii) a fração ideal de 3,1% de cada um dos imóveis descritos no contrato, integrantes do Praia de Belas; e (iii) a cessão fiduciária dos créditos de que a Companhia é e será titular no empreendimento PBSC. A Companhia apresentou ao credor apólice de seguros relativa à cobertura de danos físicos sobre 100% do imóvel dado em garantia, cujo valor corresponde a R\$118.569 com vencimento em 28 de setembro de 2009, obrigando a Companhia a manter o seguro em vigor, no valor mínimo anteriormente mencionado, até que o financiamento seja integralmente quitado. A amortização dos juros é mensal desde novembro de 2006, e o principal é amortizado em 96 parcelas mensais desde 27 de novembro de 2008.
- (e) Em 27 de outubro de 2006, a Companhia celebrou com a Fundação Sistel de Seguridade Social - SISTEL e o Banco Santander, na qualidade de credor, Escritura de Venda e Compra, Mútuo e Pacto Adjetivo de Alienação Fiduciária. Por meio do referido instrumento, a SISTEL vende à Companhia: (i) a fração ideal de 8,2484% da Âncora nº 3; e (ii) a fração ideal de 10% dos demais imóveis, que compõem o empreendimento PBSC. A Companhia contratou com o Banco Santander financiamento no valor integral da aquisição. Em contrapartida, pelo pagamento da dívida decorrente do financiamento, a Companhia celebrou com o Banco Santander Contrato de Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios e Outras Avenças, em 27 de outubro de 2006, por meio do qual a Companhia cedeu fiduciariamente em garantia ao Banco Santander os direitos creditórios cabíveis em virtude de sua participação no PBSC, e que correspondem ao percentual de 4,718% dos valores líquidos distribuídos à Companhia mensalmente pela administradora do Condomínio Civil do Praia de Belas. A

Notas Explicativas

amortização dos juros é mensal desde novembro de 2006, e o principal é amortizado em 96 parcelas mensais desde 27 de novembro de 2008.

- (f) Com o objetivo de construir o SCIBRA, a Companhia celebrou um financiamento com o Banco Santander em 30 de dezembro de 2008, aditado em 25 de junho de 2009, no valor total de R\$97.519. Até 30 de junho de 2011, foram liberados R\$97.470. Como garantia, a Companhia apresentou o imóvel denominado MPT-I, contemplando os conjuntos 41, 51, 61, 71, 81, 91, 101, 111, 121, 131, 141 e 151, e 45% das matrículas individualizadas dos imóveis que constituem o empreendimento denominado MPSC. A amortização ocorrerá no prazo de 115 meses a partir de 25 de junho de 2010, através do Sistema de Amortização Constante - SAC.
- (g) Com o objetivo de construir o Shopping Iguatemi Alphaville, a SCIALPHA celebrou um financiamento com o Banco Bradesco S.A. em 25 de setembro de 2009, no valor total de R\$90.000. Até 30 de junho de 2011, foram liberados R\$85.515. Como garantia, a Companhia apresentou o imóvel denominado Condomínio Iguatemi Alphaville registrado na matrícula 138.678 do Registro e Imóveis de Barueri, que recai sobre o domínio útil do terreno urbano integrante do Quinhão 3 do Sítio Tamboré localizado em Barueri/SP constituídos pelos lotes 12.1, 12.2, 12.3 e 12.4 da quadra n.02 do arruamento denominado "Alphaville Centro Industrial e Empresarial". A amortização ocorrerá no prazo de 90 meses a partir de 25 de abril de 2012, através do Sistema de Amortização Constante - SAC.
- (h) Em 6 de julho de 2010, a SCIALPHA contratou financiamento com o BNDES, no valor de R\$ 138.760, para a construção do Shopping Iguatemi Alphaville. O financiamento tem taxa de TJLP + 3,45% a.a., totalizando 9,45% a.a., sobre obra civil e instalações e de 4,5% a.a. sobre equipamentos nacionais. A carência é de 24 meses após a data da assinatura com amortização de 60 meses. Até 30 de junho de 2011 tinham sido liberados R\$ 138.260. O Shopping Iguatemi Alphaville foi inaugurado em Abril de 2011.
- (i) Em 5 de outubro de 2010, a Iguatemi contratou financiamento com o BNDES, no valor de R\$ 89.798, para a construção do JK Iguatemi. O financiamento tem taxa de TJLP + 3,82% a.a., totalizando 9,82% a.a., sobre obra civil e instalações e de 5,5% a.a. sobre equipamentos nacionais e TJLP sobre investimentos sociais. A carência é de 24 meses após a data da assinatura com amortização de 60 meses. Até 30 de junho de 2011 tinham sido liberados R\$ 46.086.
- (j) Com o objetivo de construir o JK Iguatemi, a Companhia celebrou um financiamento com o Banco Itau S.A. em 31 de março de 2010, no valor total de R\$60.000. Até 30 de junho de 2011, foram liberados R\$45.128. Como garantia, a Companhia apresentou a fração ideal de 60,66% das unidades autônomas descritas na Cédula de Crédito Bancário de Abertura de Crédito para Construção de Empreendimento imobiliário com garantia Hipotecária e Outras Avenças, imóvel denominado Condomínio Shopping Center Iguatemi Rio registrado nas matrículas 53705 a 53917 do 10º Ofício de Registro de Imóveis do Rio de Janeiro. A amortização ocorrerá no prazo de 76 meses a partir de 10 de dezembro de 2013, através do Sistema de Amortização Constante - SAC.

O cronograma de desembolso de dívidas de longo prazo para com terceiros está programado dessa forma:

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
2012 (Para 30/06/2011, apenas 6 meses)	9.672	18.466	29.944	32.037
2013 a 2015	89.762	58.480	207.377	133.624
2016 a 2017	55.489	31.015	122.377	74.493
2018 a 2020	37.464	19.571	57.681	36.162
	<u>192.387</u>	<u>127.532</u>	<u>417.379</u>	<u>276.316</u>

Movimentação dos empréstimos e financiamentos

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Saldos em 31 de dezembro de 2010	147.099	125.416	297.156	125.416
Captações	73.673	36.544	149.306	184.794
Pagamentos	(19.126)	(30.296)	(26.760)	(34.005)
Juros provisionados	10.706	15.435	19.850	20.951
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>212.352</u>	<u>147.099</u>	<u>439.552</u>	<u>297.156</u>

Cláusulas contratuais - "covenants"

Os financiamentos mencionados nas referências (e), (f), (g), (i) e (j) possuem cláusulas

Notas Explicativas

contratuais que determinam níveis máximos de endividamento e alavancagem, bem como níveis mínimos de cobertura de parcelas a vencer e manutenção de saldos mínimos recebíveis em uma conta corrente. Essas cláusulas contratuais foram cumpridas em 30 de junho de 2011.

13. DEBÊNTURES

	Controladora e Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010
Debêntures 1º emissão	201.382	201.235
Debêntures 2º emissão	340.362	-
	<u>541.744</u>	<u>201.235</u>
Circulante	81.400	1.747
Não circulante	460.344	199.488

Primeira emissão

Em 1º de junho de 2007, a Companhia fez a primeira emissão, para distribuição pública (“Oferta”), em série única, de 20.000 debêntures nominativas, escriturais, quirografárias e não conversíveis em ações, com vencimento final em 1º de junho de 2014 e com valor nominal unitário de R\$10, perfazendo o valor total de R\$200.000 em 1º de junho de 2007.

A emissão das debêntures foi realizada com base nas deliberações das Reuniões do Conselho de Administração realizadas em 16 de maio e 15 de junho de 2007.

Os recursos obtidos pela Companhia com a oferta foram utilizados para financiar: (a) a expansão das operações dos shopping centers nos quais a Companhia é titular de participação; (b) a aquisição de maior participação; (c) a aquisição de participação em shopping centers de terceiros já existentes e em redes de menor porte; (d) a concepção, a incorporação e a administração de novos shopping centers; e (e) o refinanciamento de obrigações financeiras vincendas.

As debêntures foram objeto de distribuição pública, sob o regime de garantia firme, nos termos do Contrato de Distribuição, com intermediação de instituições financeiras integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários, não existindo reservas antecipadas nem lotes mínimos ou máximos, devendo a Oferta ser efetivada de acordo com o resultado do procedimento de “bookbuilding”.

As debêntures foram registradas para negociação no mercado secundário por meio do Sistema Nacional de Debêntures e do BOVESPA FIX.

O prazo das debêntures é de sete anos, contados da data de emissão, vencendo-se, portanto, em 1º de junho de 2014, com carência de quatro anos para a amortização do principal, que ocorrerá em três parcelas anuais, iguais e sucessivas.

Sobre o saldo do valor nominal das debêntures, incidem apenas juros remuneratórios correspondentes a 104,5% do CDI, pagos semestralmente a partir da data de emissão, conforme aprovado em Assembleia Geral de Debenturistas realizada em 22 de abril de 2008. Em 1º de

Notas Explicativas

junho de 2008, data do primeiro vencimento das debêntures, os juros remuneratórios passaram a ser de 110% do CDI. Nessa mesma Assembleia Geral, foi autorizado o resgate antecipado facultativo pela Companhia de quaisquer das debêntures, a qualquer tempo a partir de 180 dias contados da data de 1º de junho de 2008, mediante comunicação prévia de 30 dias. O primeiro pagamento dos juros ocorreu em 1º de dezembro de 2007 e o último na data de vencimento. O saldo dos juros provisionados no curto prazo, líquido de custos de transação, em 30 de junho de 2011 é de R\$ 1.791 (R\$ 1.747 em 31 de dezembro de 2010).

Os custos de emissão das debêntures estão sendo amortizados ao resultado pelo método do custo efetivo e apresentados na rubrica “Debêntures”, em 30 de junho de 2011, como redução da dívida, conforme determinado pelo CPC 08 - Custos de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários. Os custos a serem amortizados em 30 de junho de 2011 totalizam R\$ 614 (longo prazo - R\$409).

Seguem os saldos classificados no curto prazo:

	Controladora e Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010
Debêntures a pagar	66.667	-
Juros Provisionados - CP	1.996	1.952
Custo de emissão a apropriar	(205)	(205)
Saldo em 30 de junho 2011	68.458	1.747

O cronograma de desembolsos do principal está previsto como segue:

	Controladora e Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010
2012	-	66.667
2013	66.667	66.667
2014	66.666	66.666
	133.333	200.000
Custos de emissão a apropriar	(409)	(512)
	132.924	199.488

Segunda emissão

Em 1º de março de 2011, a Companhia realizou sua segunda emissão através de oferta pública, em série única, de 33.000 debêntures nominativas, escriturais, quirografárias e não conversíveis em ações, com vencimento final em 1º de março de 2016 e com valor nominal unitário de R\$10, perfazendo o valor total de R\$330.000.

A emissão das debêntures foi realizada com base nas deliberações das Reuniões do Conselho de Administração realizadas em 1º de fevereiro e de 2011.

Os recursos obtidos pela Companhia com a oferta serão utilizados para financiar aquisição de participações em Shoppings Centers e / ou aquisição de imóveis.

As debêntures foram objeto de distribuição pública, sob o regime de garantia firme, nos termos

Notas Explicativas

do Contrato de Distribuição, com intermediação de instituições financeiras integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários, não existindo reservas antecipadas nem lotes mínimos ou máximos.

As debêntures foram registradas para negociação no mercado secundário por meio do Sistema Nacional de Debêntures e do BOVESPA FIX.

O prazo das debêntures é de cinco anos, contados da data de emissão, com carência de quatro anos para a amortização do principal, que ocorrerá em duas parcelas anuais, iguais e sucessivas em 1º de março de 2015 e 1º de março de 2016.

Sobre o saldo do valor nominal das debêntures, incidem apenas juros remuneratórios correspondentes a 100% do CDI acrescidas exponencialmente de sobretaxa equivalente a 1,35% ao ano, pagos semestralmente a partir da data de emissão. O primeiro pagamento dos juros ocorrerá em 1º de setembro de 2011 e o último na data de vencimento. O saldo dos juros provisionados no curto prazo, líquido de custos de transação, em 30 de junho de 2011 é de R\$ 12.942.

Os custos de emissão das debêntures serão amortizados ao resultado pelo método do custo efetivo e apresentados na rubrica “Debêntures”, como redução da dívida, conforme determinado pelo CPC 08 - Custos de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários. Os custos a serem amortizados em 30 de junho de 2011 totalizam R\$ 3.344 (longo prazo - R\$ 2.580).

Seguem os saldos classificados no curto prazo:

	Controladora e Consolidado 30.06.2011
Debêntures a pagar	-
Juros Provisionados - CP	13.706
Custo de emissão a apropriar	(764)
Saldo em 30 de junho 2011	<u>12.942</u>

O cronograma de desembolsos do principal está previsto como segue:

	Controladora e Consolidado 30.06.2011
2015	165.000
2016	165.000
	<u>330.000</u>
Custos de emissão a apropriar	(2.580)
	<u>327.420</u>

Notas ExplicativasCálculo da taxa interna de retorno (TIR)

	Data	Valor nominal	Despesas com emissão	Valor líquido	Taxa de juros projetada (*)	TIR
Debêntures 2ª emissão	15/03/2011	331.285	(3.338)	327.947	2011 - 12,50% a.a 2012 - 12,75% a.a 2013 - 10,00% a.a Até 2016 - 10% a.a	13,73% a.a

(*) Selic média projetada (média de 2011 de março a dezembro).

14. OBRIGAÇÕES FISCAIS

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Imposto de renda a pagar	3.633	-	8.052	5.276
Contribuição social a pagar	1.089	1.234	2.777	3.231
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.364	-	2.643	664
PIS, Cofins e Fundo de Investimento Social - Finsocial	1.695	2.131	2.447	2.970
Impostos parcelados (*)	2.260	2.334	5.189	2.474
Outros impostos e contribuições	873	247	2.394	1.019
	<u>10.914</u>	<u>5.946</u>	<u>23.502</u>	<u>15.634</u>
Circulante	7.734	4.056	18.981	12.949
Não circulante	3.180	1.890	4.521	2.685

(*) Em maio de 2008, a Companhia entrou com pedido de parcelamento dos débitos de Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL referentes aos exercícios de 2001 e 2003, decorrentes de auto de infração, no montante de R\$1.903. O parcelamento foi pactuado em 60 parcelas, e o valor de cada parcela mensal será acrescido de juros equivalentes à taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC, acumulada mensalmente, e de 1% relativamente ao mês em que o pagamento estiver sendo efetuado.

Os valores do parcelamento são compostos como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Imposto de renda	131	151	2.346	199
Contribuição social	798	923	1.312	923
PIS	1.320	1.067	1.396	1.076
Cofins	11	-	96	21
ISS	-	-	39	35
Outros	-	193	-	220
	<u>2.260</u>	<u>2.334</u>	<u>5.189</u>	<u>2.474</u>
Circulante	444	444	3.317	460
Não circulante	1.816	1.890	1.872	2.014

Notas Explicativas

Programa de Parcelamento de Tributos Federais - Lei nº 11.941/09

Em 30 de novembro de 2009, a Companhia e suas controladas aderiram ao parcelamento de débitos perante a Receita Federal e a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, no chamado “Refis da Crise”, no montante original total de R\$10.095.

No período findo em 30 de junho de 2011, a companhia consolidou os débitos pela Receita Federal, iniciando a amortização das dívidas sujeitas à liquidação.

A Companhia optou pelo pagamento desses débitos em 30 meses e não irá utilizar-se de créditos fiscais decorrentes de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social para liquidação de juros e multas.

Não há garantias prestadas ou bens arrolados relacionados aos valores envolvidos no parcelamento.

15. PROVISÃO PARA RISCOS FISCAIS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

A Companhia e suas controladas vêm se defendendo, nas esferas judicial e administrativa, de processos de natureza tributária, trabalhista e cível. Dessa forma, constituíram provisão para perdas em valores considerados suficientes para cobrir prováveis desembolsos futuros.

a) Composição do saldo contábil

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Não circulante:				
Caixa Econômica Federal - CEF (i)	27.488	28.978	33.559	35.379
PIS e Cofins (iii)	14.470	14.231	18.253	17.932
Corella (ii)	9.963	10.228	9.963	10.228
Glosa de despesas e tributação de lucros no exterior (iv)	5.654	5.648	5.654	5.648
Trabalhistas	44	57	197	222
Outros (v)	2.683	2.759	3.427	8.017
	<u>60.302</u>	<u>61.901</u>	<u>71.053</u>	<u>77.426</u>
Ativo registrado decorrente da possibilidade de recompra da participação da Corella (ii)	(9.963)	(10.228)	(9.963)	(10.228)
Depósitos judiciais:				
Fiscais e Trabalhistas	(701)	(701)	(701)	(701)
	<u>(10.664)</u>	<u>(10.929)</u>	<u>(10.664)</u>	<u>(10.929)</u>
	<u>49.638</u>	<u>50.972</u>	<u>60.389</u>	<u>66.497</u>

Notas Explicativas

b) Resumo dos principais processos

Cíveis

- (i) O Condomínio Shopping Center Iguatemi ajuizou ação em face da Caixa Econômica Federal - CEF, objetivando concessão de liminar e decisão judicial definitiva para expurgar do saldo devedor do mútuo o reajuste aplicado em 16/04/90 (84,32% - IPC de março/90), proceder ao recálculo do saldo do débito com a aplicação do BTNF vigente no dia do aniversário do contrato (7,10%) e apurar o valor das prestações vincendas. O processo está no Supremo Tribunal Federal aguardando julgamento.
- (ii) A Companhia é ré em ação ordinária que objetiva a aplicação de cláusula de recompra da participação do autor no SCIR, equivalente a 3,58% desse empreendimento. Os assessores jurídicos da Companhia classificam a probabilidade de perda como possível. A ação, que poderá elevar a participação da Companhia no empreendimento, totaliza R\$9.963 em 30 de junho de 2011 (31.12.2011 - R\$10.228). O processo aguarda julgamento na 2ª Instância da esfera judicial.

Tributários

- (iii) A Companhia é ré em autuações relacionadas com a falta de recolhimento das contribuições ao PIS e à Cofins sobre a receita de aluguel em períodos anteriores a 1998. Os assessores jurídicos classificam a probabilidade de perda como possível. Em 30 de junho de 2011, na controladora, o valor envolvido é de R\$11.270 para a Cofins (31.12.2010 - R\$11.084) e de R\$3.200 para o PIS (31.12.2010 - R\$3.147), e, com base na opinião legal de seus assessores jurídicos, a Companhia registrou provisão para fazer face a eventuais perdas decorrentes do processo. No consolidado, os valores montam a R\$14.840 (31.12.2010 - R\$14.577) para a Cofins e a R\$3.413 (31.12.2010 - R\$3.355) para o PIS. O processo administrativo da Cofins foi julgado na 2ª Instância da esfera administrativa e a Receita perdeu o recurso. Os processos judiciais (execuções fiscais) do PIS e do COFINS estão garantidos com fiança bancária e encontram-se em fase de instrução processual na 1ª Instância.
- (iv) Em 21 de novembro de 2006, a Companhia foi autuada pela Secretaria da Receita Federal em São Paulo por fatos geradores ocorridos no período de 2000 a 2003. Essas autuações totalizam R\$ 100.234, relativos ao imposto de renda, contribuição social, PIS e Cofins. A companhia apresentou defesa na esfera administrativa obtendo êxito parcial junto ao Colégio Recursal e, para os valores cuja probabilidade de perda é estimada provável, foi constituída provisão no total de R\$ 5.654 (31.12.2010 - R\$ 5.648). Os valores cuja estimativa de perda é possível totalizam R\$ 7.031. O processo aguarda publicação do julgamento realizado na 2ª instância da esfera administrativa.
- (v) Referem-se a provisões diversas constituídas para fazer face à potenciais perdas com impostos e contribuições como PIS, COFINS, imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, que justamente perfazem em 30 de junho de 2011, na controladora, o montante total de R\$2.683 (31.12.2010 - R\$2.759) e no consolidado de R\$3.427 (31.12.2010 - R\$8.017).

Trabalhistas

A Companhia e suas controladas são rés em diversos processos trabalhistas, movidos por

Notas Explicativas

ex-empregados e por funcionários de empresas terceirizadas nos quais figura como responsável solidária. O total envolvido nos processos é de aproximadamente R\$2.601, cuja probabilidade de perda é considerada como possível pelos assessores jurídicos da Companhia. Para os casos em que a probabilidade de perda é provável, foi constituída provisão, em 30 de junho de 2011, de R\$44 na controladora (31.12.10 - R\$57) e R\$197 no consolidado (31.12.2010 - R\$222).

Riscos tributários, cíveis e indenizatórios com perda possível

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em outros processos tributários, cíveis e indenizatórios surgidos no curso normal dos seus negócios, envolvendo “possível” risco de perda. Em 30 de junho de 2011 os valores estimados de perda totalizam R\$9.212, R\$ 2.603 e R\$751 respectivamente.

c) Movimentação da provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis

A seguir apresentamos um demonstrativo da movimentação da provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis:

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Saldo inicial	50.972	54.605	66.497	69.461
Reversões de provisões, líquidas	(1.592)	(6.058)	(6.517)	(5.817)
Encargos financeiros	258	2.425	409	2.853
Saldo final	49.638	50.972	60.389	66.497

16. OUTRAS CONTAS A PAGAR

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Rendimentos de debêntures - Previ-Banerj (a)	10.524	10.358	10.524	10.358
Permuta do terreno Alphaville (b)	23.434	23.434	23.434	23.434
Contas a pagar terreno Votorantim (c)	-	-	16.562	27.000
Permuta do terreno Ribeirão Preto (d)	-	-	12.000	-
Outras contas a pagar	9.330	9.185	12.362	12.569
	43.288	42.977	74.882	73.361
Circulante	31.447	31.977	48.003	52.742
Não circulante	11.841	11.000	26.879	20.619

(a) Refere-se à provisão para garantia de rendimentos da operação de repasse de debêntures mencionada na nota explicativa nº 7(b).

(b) Refere-se ao terreno destinado para a construção do SCIAAlpha.

(c) Refere-se à compra de um terreno de 50,2 mil m², na cidade de Votorantim, na divisa com Sorocaba. Neste terreno, a Companhia desenvolverá um novo projeto referente a um shopping, cuja obra ocorrerá em duas fases. Adicionalmente, serão construídas quatro torres comerciais no terreno até 2019.

Notas Explicativas

- (d) Refere-se ao terreno destinado para a construção do empreendimento em Ribeirão Preto mencionado na nota explicativa nº29.

17. RECEITA DIFERIDA

Os recursos recebidos pela cessão de direitos (cessão de estrutura técnica dos shoppings) são contabilizados como receitas a apropriar, líquidas dos impostos e das contribuições incidentes considerando a forma de tributação a que a empresa detentora dos créditos está submetida, e serão reconhecidos linearmente ao resultado, com base no prazo de aluguel das respectivas lojas a que se referem, a partir da data da inauguração dos respectivos empreendimentos.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

18.1. Considerações gerais e políticas

A Companhia e suas controladas contratam operações envolvendo instrumentos financeiros, quando aplicável, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras. São contratados aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos, mútuos, bem como instrumentos financeiros com debêntures. Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas não possuíam nenhuma operação em aberto envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, sendo monitorada pela Administração da Companhia.

Os procedimentos de tesouraria definidos pela política vigente incluem rotinas mensais de projeção e avaliação da exposição cambial consolidada da Companhia e de suas controladas, sobre as quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração.

18.2. Instrumentos financeiros por categoria

Os instrumentos financeiros da Companhia foram classificados conforme as seguintes categorias:

	30.06.2011				31.12.2010			
	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Mantidos até o vencimento	Total	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Mantidos até o vencimento	Total
Ativo								
Títulos disponíveis para negociação	927.574	-	-	927.574	594.988	-	-	594.988
Clientes	-	95.317	-	95.317	-	87.611	-	87.611
Outras Contas a Receber	-	11.247	-	11.247	-	3.489	-	3.489
Empréstimos a Receber	-	1.562	-	1.562	-	1.711	-	1.711
Créditos com Outras Partes Relacionadas	-	26.420	-	26.420	-	15.603	-	15.603
Desapropriações a Receber	-	1.402	-	1.402	-	1.402	-	1.402
Total	927.574	135.948	-	1.063.522	594.988	109.816	-	704.804
Passivos								
Obrigações Trabalhistas	-	-	10.124	10.124	-	-	12.968	12.968
Fornecedores	-	-	16.390	16.390	-	-	8.741	8.741
Empréstimos e financiamentos	-	-	439.552	439.552	-	-	297.156	297.156
Debêntures e encargos	-	-	541.744	541.744	-	-	201.235	201.235
Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	-	-	-	-	-	-	35.992	35.992
Outros Contas a Pagar	-	-	74.882	74.882	-	-	73.361	73.361
Débitos com Controladores	-	-	40.859	40.859	-	-	40.095	40.095
Total	-	-	1.123.551	1.123.551	-	-	669.548	669.548

Notas Explicativas

18.3. Fatores de riscos

A principal fonte de receitas da Companhia e de suas controladas são os aluguéis dos lojistas dos shopping centers.

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante, no melhor julgamento da Companhia e de suas controladas, a avaliação potencial dos riscos. Assim, podem existir riscos com garantias ou sem garantias dependendo de aspectos circunstanciais ou legais. Os principais fatores de risco de mercado que podem afetar os negócios da Companhia e de suas controladas estão apresentados a seguir:

a) Risco de crédito

A base de clientes é bastante pulverizada. Por meio de controles internos, a Companhia e suas controladas monitoram permanentemente o nível de suas contas a receber, o que limita o risco de contas inadimplentes. A Companhia considera para avaliar a qualidade de créditos de potenciais clientes as seguintes premissas: o valor da garantia oferecida deve cobrir no mínimo 12 meses de custo ocupação (aluguel, somando encargos comuns e fundos de promoção multiplicado por 12), as garantias aceitas (imóvel, carta fiança, seguro, etc.), a idoneidade de pessoas físicas e jurídicas envolvidas na locação (sócios; fiadores; caucionantes) a utilização da empresa SERASA como referência para consultas.

b) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada nas entidades operacionais da Companhia pelos profissionais de finanças que monitoram continuamente a liquidez para assegurar que a Companhia tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais.

c) Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. A posição financeira líquida corresponde ao total do caixa e equivalentes de caixa subtraído do montante de empréstimos e financiamentos e debêntures de curto e longo prazos.

	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Caixa, equivalentes de caixa	942.908	628.246
Empréstimos, financiamentos e debêntures	<u>(981.296)</u>	<u>(498.391)</u>
Posição Financeira Líquida	<u>(38.388)</u>	<u>129.855</u>
 Patrimônio líquido	 1.544.956	 1.488.258

d) Risco de variação de preço

Os contratos de aluguel, em geral, são atualizados pela variação anual do IGP-M, conforme estabelecido nos contratos de aluguel. Os níveis de locação podem variar em virtude de

Notas Explicativas

condições econômicas adversas e, com isso, o nível das receitas poderá vir a ser afetado. A Administração monitora esses riscos como forma de minimizar os impactos em seus negócios.

e) Risco de taxas de juros

O risco de taxa de juros da Companhia decorre substancialmente de debêntures e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo, descritos nas notas explicativas anteriores. Esses instrumentos financeiros são subordinados a taxas de juros vinculadas a indexadores, como TJLP e CDI, bem como saldo impostos e tributos a pagar, com juros à taxa SELIC e TJLP. O risco inerente a esses passivos surge em razão da possibilidade de existirem flutuações nessas taxas. A Companhia e suas controladas não têm pactuado contratos de derivativos para fazer cobertura para esse risco por entender que o risco é mitigado pela existência de ativos indexados em CDI.

f) Análise de sensibilidade - Empréstimos, financiamentos e CCI

Considerando o instrumento financeiro mencionado anteriormente, a Companhia desenvolveu uma análise de sensibilidade, conforme determinado pela Instrução CVM nº 475/08, que requer que sejam apresentados mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável de risco considerado. Esses cenários poderão gerar impactos nos resultados e nos fluxos de caixa futuros da Companhia, conforme descrito a seguir:

Cenário base: manutenção nos níveis de juros nos mesmos níveis observados em 30 de Junho de 2011.

Cenário adverso: deterioração de 25% no fator de risco principal do instrumento financeiro em relação ao nível verificado em 30 de junho de 2011.

Cenário remoto: deterioração de 50% no fator de risco principal do instrumento financeiro em relação ao nível verificado em 30 de junho de 2011.

<u>Fator de risco</u>	<u>Instrumento financeiro</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário</u>		
			<u>Base</u>	<u>Adverso</u>	<u>Remoto</u>
Premissas			12,63%	15,79%	18,95%
Santander	“Swap” de taxa de juros	Aumento da taxa do CDI	163,68	(165,13)	(536,02)

g) Valores de mercado

Em 30 de junho de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, os valores de mercado do caixa e equivalentes de caixa aproximam-se dos valores registrados nas informações trimestrais pelo fato de elas estarem atreladas à variação do CDI. Os empréstimos e financiamentos, assim como as debêntures, são mantidos atualizados monetariamente com base em taxas de juros contratadas de acordo com as condições usuais de mercado e, portanto, os saldos a pagar nas datas dos balanços aproximam-se substancialmente dos valores de mercado, mesmo aqueles classificados como “não circulantes”.

Estima-se que os saldos de aluguéis e outras contas a receber e das contas a pagar aos fornecedores, registrados pelos valores contábeis, estejam próximos de seus valores justos de

Notas Explicativas

mercado, dado o curto prazo das operações realizadas.

A Companhia e suas controladas aplicam as regras de hierarquização para avaliação dos valores justos de seus instrumentos financeiros conforme as práticas contábeis do CPC 40, para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial, o que requer a divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

(i) Preços cotados (não ajustados) em mercados para ativos e passivos idênticos (Nível 1).

(ii) Informações, além dos preços cotados, incluídas no Nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (Nível 2).

(iii) Isenções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (Nível 3).

19. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social são calculados com base nas alíquotas vigentes e estão demonstrados a seguir:

a) Composição do despesa com imposto de renda e contribuição social no semestre:

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	30.06.2010	30.06.2011	30.06.2010
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(2.893)	(4.531)	(14.429)	(14.687)
Imposto de renda e contribuição social - anos anteriores	(914)	-	(943)	-
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	(596)	(1.215)	(1.214)	(1.785)
	<u>(4.403)</u>	<u>(5.746)</u>	<u>(16.586)</u>	<u>(16.472)</u>

b) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social no semestre:

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	30.06.2010	30.06.2011	30.06.2010
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	78.870	70.662	91.074	81.411
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Despesa de imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	<u>(26.816)</u>	<u>(24.025)</u>	<u>(30.965)</u>	<u>(27.680)</u>
Efeitos tributários sobre:				
Resultado da equivalência patrimonial	19.742	18.088	-	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-
Diferença de base de cálculo para as empresas tributadas pelo lucro presumido	-	-	10.523	8.289
Imposto de renda e contribuição social de períodos anteriores	914	-	943	-
Exclusões permanentes e outros	1.757	191	2.913	2.919
Despesa de imposto de renda e contribuição social à alíquota efetiva	<u>(4.403)</u>	<u>(5.746)</u>	<u>(16.586)</u>	<u>(16.472)</u>
Alíquota efetiva - %	-5,6%	-8,1%	-18,2%	-20,2%

Notas Explicativas

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO - CONTROLADORA

a) Capital social

Em 30 de junho de 2011, o capital social integralizado da Companhia é de R\$ 836.363 (31.12.2010 - R\$ 830.363) e está representado por 79.255.489 ações ordinárias sem valor nominal (79.255.489 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2010). O capital social realizado da Companhia é de R\$823.859 (31.03.2011- R\$823.859), devido ao registro de gastos com emissões de ações no valor de R\$12.505 (31.12.2009 - R\$12.505) em conta redutora de patrimônio líquido.

Em 22 de setembro e 5 de outubro de 2009, a Companhia requereu perante a Associação Nacional dos Bancos de Investimento - ANBID e a CVM, respectivamente, o registro da oferta pública de distribuição primária de 13.600.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal de emissão da Companhia. Em 22 de outubro de 2009, o preço por ação foi fixado em R\$28,50, perfazendo o montante total de R\$387.600.

Em 19 de novembro de 2009, em reunião do Conselho de Administração, foi aprovado o aumento de capital de R\$22.800, mediante a emissão, para subscrição pública, de 800.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, ao preço de emissão por ação de R\$28,50, integralizadas à vista, conforme procedimentos previstos na regulamentação em vigor e no prospecto da oferta pública.

Em 11 de novembro de 2010, em reunião do Conselho de Administração, foi aprovado o aumento de capital da Companhia, sem a emissão de ações ordinárias, mediante capitalização parcial da reserva de retenção de lucros no valor de R\$ 5.734, tendo em vista a deliberação ocorrida na Reunião do Conselho de Administração de 18 de março de 2008.

Capital autorizado

A Companhia está autorizada a aumentar seu capital social até o limite de 100.000.000 de ações ordinárias, independentemente de reforma estatutária, mediante deliberação do Conselho de Administração, que fixará as condições de emissão, o preço e as condições de integralização.

O Conselho de Administração poderá:

- (i) Reduzir ou excluir o prazo para exercício do direito de preferência dos acionistas para a emissão de ações, debêntures conversíveis em ações e bônus de subscrição, cuja colocação seja feita: (a) mediante venda em Bolsa de Valores ou subscrição pública; e (b) permuta por ações, em oferta pública de aquisição de controle, nos termos da lei;
- (ii) Outorgar, de acordo com plano de opção aprovado pela Assembléia Geral, opção de compra ou subscrição de ações a seus administradores, empregados e prestadores de serviço, assim como aos administradores e empregados de outras sociedades que sejam controladas direta ou indiretamente pela Companhia, sem direito de preferência para os acionistas.

Notas Explicativas

b) Reservas de capital

Ágio na emissão de ações

A Companhia destinou os valores de R\$393.111 e R\$58.971, decorrentes dos recursos obtidos com a abertura do capital, para a reserva de capital, conforme atas de reuniões do Conselho de Administração, realizadas em 9 de fevereiro e 1º de março de 2007, respectivamente, perfazendo um total de R\$452.082.

Outras reservas de capital

A Companhia constituiu reserva para fazer frente ao plano de remuneração baseado em ações no montante de R\$5.413 (R\$4.876 em 31 de dezembro de 2010).

Ações em tesouraria

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 11 de agosto de 2010, foi aprovado a recompra de 1.545.480 ações de sua própria emissão, por meio da controladora. O prazo máximo para aquisição das referidas ações é de 365 dias contados desta data. Para fins de consolidação das informações trimestrais estão apresentadas na rubrica “ações em tesouraria” no patrimônio líquido.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2010, foram adquiridas 101.000 ações, com o preço mínimo de R\$ 38,76 e o preço máximo de R\$ 39,10. O preço médio, ponderado pela quantia adquirida no período foi de R\$ 38,76.

No período de seis primeiros meses findos em 30 de junho de 2011, foram adquiridas 32.000 ações ao preço médio de R\$ 36,623.

Das ações adquiridas, foram cedidas 27.000 ações aos optantes do plano de remuneração em ações.

Em 30 de junho de 2011, o valor das ações em tesouraria da Companhia é de R\$ 4.025, dividido em 106.000 ações ordinárias.

O preço de mercado dessas ações em tesouraria em 30 de junho de 2011 era de R\$ 4.042, sendo R\$ 38,13 por ação (31.12.10 - R\$ 41,50).

c) Reservas de lucros

Reserva legal

A reserva legal é constituída mediante apropriação de 5% do lucro líquido do exercício.

Reserva de investimentos - desapropriação de imóveis

Refere-se ao ganho com a desapropriação de terreno da Companhia, cuja aplicação nos exercícios subsequentes foi destinada à aquisição dos terrenos onde foram construídos os empreendimentos MPSC e SCIR.

Reserva de retenção de lucros

Notas Explicativas

A reserva de retenção de lucros que corresponde ao lucro remanescente, após a destinação para a reserva legal e a proposta para a distribuição dos dividendos, visa, principalmente, atender aos planos de investimentos previstos em orçamento de capital para expansão, modernização e manutenção dos shopping centers.

d) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Política de dividendos

O dividendo obrigatório é equivalente a um percentual determinado do lucro líquido da Companhia, ajustado conforme a Lei das Sociedades por Ações. Nos termos do Estatuto Social atualmente em vigor, pelo menos 25% do lucro líquido apurado no exercício social anterior deverá ser distribuído como dividendo obrigatório. Para fins da Lei das Sociedades por Ações, lucro líquido é definido como o resultado do exercício que remanescer depois de deduzidos os montantes relativos ao imposto de renda e à contribuição social, líquido de quaisquer prejuízos acumulados de exercícios sociais anteriores e de quaisquer valores destinados ao pagamento de participações estatutárias de empregados e administradores no lucro da Companhia. Adicionalmente, a Companhia comprometeu-se a distribuir dividendos de, no mínimo, 50% do lucro líquido de cada exercício, com início em 2008 até 2011.

Ratificação da proposta de dividendos e juros sobre o capital próprio

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 27 de abril de 2011, foi aprovada por maioria de votos a destinação do resultado do exercício, inclusive a distribuição de dividendos, proposta pela Administração, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, de R\$24.807, e de juros sobre o capital próprio de R\$32.970 (R\$28.056, líquido de imposto de renda retido na fonte - IRRF). Os dividendos e os juros sobre o capital próprio de R\$57.777 foram pagos em 18 de maio de 2011.

21. LUCRO POR AÇÃO

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	<u>30.06.2011</u>	<u>30.06.2010</u>
Lucro básico por ação das operações	0,94	0,94
Lucro diluído por ação das operações	0,93	0,93

Notas Explicativas**a) Lucro básico por ação**

O lucro e a quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas no cálculo do lucro básico por ação são os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	30.06.2010	30.06.2011	30.06.2010
Lucro do exercício atribuível aos proprietários da Companhia e utilizado na apuração do lucro básico por ação	74.467	74.467	74.488	74.488
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para fins de cálculo do lucro básico por ação	79.147.156	79.255.489	79.147.156	79.255.489

b) Diluído

O lucro utilizado na apuração do lucro por ação diluído é o seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	30.06.2010	30.06.2011	30.06.2010
Lucro utilizado na apuração do lucro básico e diluído por ação	74.467	74.467	74.488	74.488

A quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas no cálculo do lucro por ação diluído é conciliada com a quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas na apuração do lucro básico por ação, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	30.06.2010	30.06.2011	30.06.2010
Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizadas na apuração do lucro básico por ação	79.147.156	79.255.489	79.147.156	79.255.489
Opções de empregados	1.057.000	902.000	1.057.000	902.000
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para fins de cálculo do lucro diluído por ação	80.204.156	80.157.489	80.204.156	80.157.489

22. SEGUROS

A Companhia tem um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de delimitar os riscos, buscando no mercado coberturas compatíveis com seu porte e suas operações (não

Notas Explicativas

revisado pelos auditores independentes).

As coberturas foram contratadas por montantes, descritos a seguir, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

Em 30 de junho de 2011, a Companhia e seus empreendimentos apresentavam as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros:

a) Seguro de riscos nomeados

A Companhia tem um seguro de riscos nomeados que abrange os usuais riscos que podem impactar suas atividades. Contratado com a Allianz Seguros S.A (60%) e Itaú Seguros S.A. (40%), a apólice prevê o limite máximo para a indenização de: (i) R\$205.000 relativos aos danos materiais; e (ii) R\$ 139.488 relativos aos lucros cessantes. O período de cobertura estende-se até 28 de setembro de 2011.

<u>Locais segurados</u>	<u>Danos</u>	<u>Lucros</u>	<u>Total</u>
	<u>Materiais</u>	<u>Cessantes</u>	
Shopping Center Praia de Belas	146.607	41.021	187.628
Shopping Center Iguatemi São Paulo	165.677	139.488	305.165
Shopping Center Iguatemi São Carlos	42.868	7.814	50.682
Shopping Center Iguatemi Rio de Janeiro	118.853	25.448	144.301
Shopping Center Iguatemi Porto Alegre	138.563	77.863	216.426
Shopping Center Iguatemi Campinas	194.753	76.441	271.194
Power Center Campinas	36.313	2.878	39.191
Iguatemi Empresa de Shopping Centers S.A.	84.814	-	84.814
Shopping Center Iguatemi Florianópolis	97.132	27.342	124.474
Market Place Shopping Center	126.451	37.678	164.129
Market Place Tower I	60.000	13.864	73.864
Market Place Tower II	60.000	11.694	71.694
Shopping Center Galleria	63.000	15.636	78.636
Shopping Center Iguatemi Brasília	194.700	40.158	234.858
Shopping Center Iguatemi Alphaville	211.000	35.133	246.133

b) Seguro de responsabilidade civil geral

A Companhia tem um seguro de responsabilidade civil geral que abrange os riscos usuais aplicáveis às suas atividades. Contratado com a Allianz Seguros S.A, tal apólice refere-se às quantias pelas quais a Companhia possa vir a ser responsável civilmente, em sentença judicial transitada em julgado ou em acordo de modo expresso pela seguradora, no que diz respeito às reparações por danos involuntários, corporais e/ou materiais, causados a terceiros. O período de cobertura do seguro de responsabilidade civil geral estende-se até 28 de setembro de 2011.

A importância segurada terá o valor máximo de indenização de R\$ 8 milhões e pode ser dividida em: (i) shopping centers; (ii) objetos pessoais de empregados (sublimite de R\$40); (iii) responsabilidade civil do empregador; (iv) riscos contingentes de veículos; (v) danos ao conteúdo das lojas; (vi) falha profissional da área médica (sublimite de R\$800);

Notas Explicativas

(vii) responsabilidade civil de garagista: incêndio/roubo de veículo para locais que não possuem sistema de Valet e incêndio/roubo/colisão para os locais que possuem sistema de Valet (sublimite de R\$250); e (viii) danos morais para todas as coberturas.

23. RECEITA LÍQUIDA DE ALUGUÉIS E SERVIÇOS

A Companhia tem participação em diversos shopping centers, cuja receita de aluguéis, estacionamentos e serviços está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	30.06.2010	30.06.2011	30.06.2010
Shopping Center Iguatemi São Paulo	27.680	22.930	35.592	29.557
Shopping Center Iguatemi Campinas	22.514	18.901	22.514	18.901
Market Place Shopping Center	-	-	18.410	16.260
Market Place Tower I	-	-	6.434	6.052
Market Place Tower II	-	-	5.358	5.014
Shopping Center Iguatemi São Carlos	1.448	1.183	1.448	1.183
Shopping Center Iguatemi Rio	3.089	2.714	5.969	5.370
Shopping Center Iguatemi Brasília (*)	11.192	4.097	11.192	4.097
Praia de Belas Shopping Center	6.533	5.509	6.533	5.509
Shopping Center Iguatemi Caxias	776	651	776	651
Shopping Center Iguatemi Porto Alegre	-	-	12.557	11.151
Shopping Center Iguatemi Florianópolis	-	-	4.060	3.098
Shopping Center Galleria	-	-	3.792	2.740
Esplanada Shopping Center	-	-	5.438	4.118
Shopping Center Iguatemi Alphaville	-	-	4.697	-
Total das receitas de aluguéis e estacionamentos	73.232	55.985	144.770	113.701
Receita de outros serviços	5.353	8.494	22.238	23.707
Receita bruta de aluguéis e serviços	78.585	64.479	167.008	137.408
Impostos e contribuições	(7.540)	(6.091)	(13.221)	(11.106)
Outras deduções	(1.833)	(1.077)	(4.253)	(3.285)
	(9.373)	(7.168)	(17.474)	(14.391)
Receita líquida de aluguéis e serviços	69.212	57.311	149.534	123.017

Notas Explicativas**24. CUSTO DOS SERVIÇOS E DESPESAS POR NATUREZA**

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidada por função. Conforme requerido pelas IFRSs, apresentamos, a seguir, o detalhamento dos custos dos serviços prestados e das despesas administrativas por natureza:

a) Controladora

	30.06.2011		30.06.2010
	Custo dos serviços	Despesas administrativas	Total
			Total
Depreciações e amortizações	4.650	1.895	6.545
Pessoal	7.066	10.764	17.830
Serviços de terceiros	2.934	8.140	11.074
Fundo de promoção	1.755	-	1.755
Estacionamento	5.767	-	5.767
Outros	5.673	5.347	11.020
	<u>27.845</u>	<u>26.146</u>	<u>53.991</u>
			<u>49.714</u>

b) Consolidado

	30.06.2011		30.06.2010
	Custo dos serviços	Despesas administrativas	Total
			Total
Depreciações e amortizações	8.168	2.898	11.066
Pessoal	9.407	11.987	21.394
Serviços de terceiros	2.552	9.934	12.486
Fundo de promoção	2.767	-	2.767
Estacionamento	10.575	-	10.575
Outros	4.954	7.338	12.292
	<u>38.423</u>	<u>32.157</u>	<u>70.580</u>
			<u>59.725</u>

Notas Explicativas

25. RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro está representado como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	30.06.2010	30.06.2011	30.06.2010
Receitas financeiras:				
Juros ativos	(194)	1.292	389	1.823
Variações monetárias e cambiais ativas	981	1.153	129	1.703
Rendimentos de aplicações financeiras	41.229	24.333	43.619	25.770
Outras receitas financeiras	404	184	416	204
	<u>42.420</u>	<u>26.962</u>	<u>44.553</u>	<u>29.500</u>
Despesas financeiras:				
Juros passivos	(8.240)	(5.947)	(11.681)	(6.236)
Variações monetárias e cambiais passivas	(455)	(2.031)	(1.165)	(2.243)
Atualização de provisão para riscos	(258)	(1.933)	(409)	(2.013)
Rendimentos de debêntures	(24.752)	(9.433)	(25.083)	(9.563)
Impostos e taxas	(305)	(745)	(391)	(793)
Outras despesas financeiras	(2.301)	(1.373)	(2.735)	(2.124)
	<u>(36.311)</u>	<u>(21.462)</u>	<u>(41.464)</u>	<u>(22.972)</u>
	<u>6.109</u>	<u>5.500</u>	<u>3.089</u>	<u>6.528</u>

26. RELATÓRIO POR SEGMENTO

A Companhia possui um único segmento de negócio (aluguel de imóveis), informação essa reportada de forma consistente com os relatórios internos fornecidos ao principal tomador de decisões operacionais (Chief Operating Decision-Maker - CODM).

27. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

a) Plano de previdência complementar privada

A Companhia mantém plano de previdência complementar na Unibanco-AIG - Previdência Prever de contribuição definida. Esse plano é opcional aos funcionários, e a Companhia contribui com 100% do valor mensal.

A Companhia não possui nenhuma obrigação nem direito com relação a qualquer superávit ou déficit que venha a ocorrer no plano.

No período findo em 30 de junho de 2011, a contribuição da Companhia atingiu o montante de R\$695 (R\$118 em 30 de junho de 2010).

b) Plano Iguatemi de bonificação

A Companhia possui plano de bonificação atrelado ao cumprimento de metas orçamentárias

Notas Explicativas

e operacionais aos empregados elegíveis.

No exercício de 2011, o valor pago aos empregados elegíveis foi de aproximadamente R\$4.124. Os pagamentos são feitos anualmente, parte mediante depósito em conta de previdência privada.

c) Plano de remuneração baseado em ações

Em 22 de março de 2007, foi homologado o plano de opção de aquisição de ações (“Plano”) para funcionários pré-selecionados. O Plano é administrado pelo Conselho de Administração, que se reúne periodicamente, revisando os termos, os funcionários a serem beneficiados e o preço pelo qual as ações serão adquiridas.

As opções de compra de ações do Programa de Opção de Compra de Ações (“Programa 2007”) poderão ser exercidas em cinco lotes anuais iguais, cada qual equivalente a 20% do total das opções concedidas, a partir da data da assinatura dos contratos de opção por um prazo de 7 anos a contar da data de assinatura do respectivo contrato. O preço de exercício das opções de compra de ações para o Programa 2007, na data de outorga, é de R\$27,00 por ação, correspondente ao preço de emissão da ação na oferta pública inicial de nossas ações na BM&FBOVESPA, ao qual foi aplicado um desconto de 10%, nos termos do Programa 2007.

Em 18 de março de 2008 foi estabelecido o programa de 2008. As opções de compra de ações do Programa de Opção de Compra de Ações (“Programa 2008”) poderão ser exercidas em cinco lotes anuais iguais, cada qual equivalente a 20% do total das opções concedidas, a partir de um ano da data da assinatura dos contratos de opção por um prazo de 7 anos a contar da data de assinatura do respectivo contrato. O preço de exercício das opções de compra de ações para o Programa 2008 é de R\$27,56 por ação, correspondente ao preço médio de nossas ações nos últimos 30 pregões da BM&FBOVESPA anteriores à data de aprovação do Programa 2008.

Na hipótese do término da relação de emprego, os direitos às opções de compra já adquiridos poderão ser exercidos em até 90 dias.

Em 11 de agosto de 2010, o Conselho de Administração aprovou a recompra de até 1.545.480 ações em circulação da Companhia que deverão ser mantidas em tesouraria para fazer frente ao Plano. O prazo de recompra é de 365 dias contados a partir daquela data.

Em atendimento ao CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações e em conexão com o CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08 (posteriormente convertida na Lei nº 11.941/09), a Companhia reconheceu nas suas informações trimestrais de 30 de junho de 2011 os valores referentes aos instrumentos patrimoniais concedidos aos empregados de R\$ 464 (R\$ 118 em 30 de junho de 2010), levando em consideração o prazo de maturidade e utilizando o método “Black-Scholes”.

Os detalhes do valor justo e das premissas assumidas são como segue:

	<u>30.06.11</u>	<u>31.12.10</u>
Quantidade de opções de compra de ações no fim do exercício	1.057.000	844.000
Valor justo - R\$	36,12	36,12
Cotação da ação - R\$	34,00	34,00

Notas Explicativas

Preço de exercício - R\$ (i)	29,15	29,15
Dividendo	5%	5%
Taxa de juros livre de risco	9,87%	9,87%
Volatilidade (ii)	34,39%	34,39%

(i) Preço de exercício definido no contrato e quando o beneficiário fizer jus será atualizado pelo IPC (Índice de preço ao consumidor) até a data do exercício.

(ii) A volatilidade foi determinada com base no preço de fechamento diário do período pós-abertura de capital.

Movimentação do Plano:

	Quantidade	
	30.06.2011	30.06.2010
Saldo em 31 de dezembro	844.000	902.000
Opções concedidas	228.000	-
Opções exercidas	(15.000)	-
Saldo em 30 de junho	<u>1.057.000</u>	<u>902.000</u>

28. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**a) Caixa e equivalentes de caixa**

A composição do caixa e equivalentes de caixa incluídos nas demonstrações dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 3.

b) Informações suplementares

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, foram pagos R\$ 743 de imposto de renda e contribuição social (R\$13.158 no consolidado) e R\$21.203 de juros (R\$28.713 no consolidado).

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2010, foram pagos R\$4.328 de imposto de renda e contribuição social (R\$14.346 no consolidado) e R\$12.290 de juros (R\$12.901 no consolidado).

c) Transações não caixa

Nos períodos findos em 30 de junho de 2011, conforme mencionado na nota explicativa nº 9, a Companhia capitalizou o montante R\$ 4.284 no consolidado (não houve capitalização de juros na controladora).

Em 30 de junho de 2010, a Companhia capitalizou o montante de R\$ 3.867 (controladora e consolidado).

29. COMPROMISSOS ASSUMIDOS

Em março de 2007, a Companhia acordou com a WTORRE os termos e as condições gerais que nortearão o desenvolvimento, a implementação e a exploração conjunta de um shopping

Notas Explicativas

center, que será administrado pela IGUATEMI, localizado na Avenida das Nações Unidas, esquina com a Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, na cidade de São Paulo - SP. O investimento total estimado é de aproximadamente R\$ 243.300 milhões, sendo a Companhia responsável por R\$ 160.000. A inauguração está prevista para março de 2012.

Em maio de 2008, a Companhia anunciou que desenvolverá um shopping center na cidade de Ribeirão Preto - SP, em conjunto com o grupo empreendedor do complexo Condomínio Residencial Vila do Golfe. O acordo prevê a construção de um shopping center anexo ao Condomínio, em uma área destacada de 100.000 m², pertencente à região de alto potencial de crescimento e adensamento populacional, principalmente das classes A e B. Em junho de 2011 a Companhia divulgou as novas premissas do empreendimento, que terá 41,1 mil m² de ABL e será inaugurado em abril de 2013. O investimento total previsto é de R\$ 278,1 milhões.

Em julho de 2008, a Companhia anunciou que desenvolverá um shopping center na cidade de Jundiaí - SP, em conjunto com o Grupo F A Oliva, por meio da empresa Oliva OS Administração de Bens Ltda. O projeto contempla, além do shopping center, torres comerciais e um complexo residencial de alto padrão. A área total do terreno é de 225.000 m², sendo 103,5 mil m² destinados à construção do shopping. A Companhia terá uma participação de 79% no shopping center e será responsável pelo desenvolvimento e pela administração deste. O investimento total está estimado em R\$112.200.

Em 22 de fevereiro de 2010, a Companhia anunciou que desenvolverá um shopping center na cidade de São José do Rio Preto, no interior de São Paulo. O shopping terá 34,6 mil m² de área bruta locável e o terreno destinado ao empreendimento é de 100 mil m². A Iguatemi terá 88% do shopping e será responsável pelo desenvolvimento, comercialização e administração do futuro shopping. Em função do acordo de permuta do terreno, a Iguatemi arcará com 100% do investimento do projeto, estimado em R\$135.100. O shopping tem inauguração prevista para 2014.

Em janeiro de 2011, a Companhia anunciou que desenvolverá um shopping center na cidade de Votoratim, no interior de São Paulo. O shopping terá 43.900 m² de área bruta locável, com expansão prevista para 2018 que adicionará mais 13.700 m² de ABL. A Iguatemi terá 100% do shopping e será responsável pelo desenvolvimento, comercialização e administração do futuro shopping. O shopping tem inauguração prevista para 2013.

30. EVENTO SUBSEQUENTE

Em 14 de julho de 2011, a Companhia adquiriu 20.000 ações de sua emissão, totalizando R\$ 700, para fazer frente a futuras opções do plano de opção de ações e as manteve em tesouraria.

31. APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

As informações trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia e autorizadas para arquivamento em 02 de agosto de 2011.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Aos Acionistas e Administradores da
Iguatemi Empresa de Shopping Centers S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Iguatemi Empresa de Shopping Centers S.A. ("Companhia") e de suas controladas, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem os balanços patrimoniais e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, incluindo o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e a IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas Informações Trimestrais - ITR anteriormente referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21, aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas Informações Trimestrais - ITR anteriormente referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e a IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias individual e consolidada do valor adicionado ("DVA"), referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 2 de agosto de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Ismar de Moura
Auditores Independentes Contador
CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 SP 179631/O-2

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

O Sr. Carlos Jereissati, na qualidade de Presidente da Companhia e a Sra. Cristina Anne Betts, Diretora Financeira e de Relações com Investidores declaram que, em conformidade do inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, revisaram, discutiram e concordaram com as Informações Trimestrais da Companhia referentes ao 2º trimestre de 2011.

São Paulo, 2 de agosto de 2011

Carlos Jereissati

Presidente

Cristina Anne Betts

Diretora Financeira e de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

O Sr. Carlos Jereissati, na qualidade de Presidente da Companhia e a Sra. Cristina Anne Betts, Diretora Financeira e de Relações com Investidores declaram que, em conformidade do inciso V do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, revisaram, discutiram e concordaram com o parecer dos auditores independentes sobre as Informações Trimestrais da Companhia referentes ao 2º trimestre de 2011.

São Paulo, 2 de agosto de 2011

Carlos Jereissati

Presidente

Cristina Anne Betts

Diretora Financeira e de Relações com Investidores